



INSTITUTO DE LETRAS – IL  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET  
LETRAS/TRADUÇÃO ESPANHOL

THAIS KARINA DE ALENCAR SILVA

A FORMAÇÃO DO TRADUTOR: UMA PESQUISA CENTRADA NOS CURSOS DE  
GRADUAÇÃO NO BRASIL

Brasília – DF

2017

THAIS KARINA DE ALENCAR SILVA

A FORMAÇÃO DO TRADUTOR: UMA PESQUISA CENTRADA NOS CURSOS DE  
GRADUAÇÃO NO BRASIL

Projeto Final do Curso de Tradução, apresentado  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Letras/Tradução Espanhol pela  
Universidade de Brasília (UnB).

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alba Escalante Álvarez

Brasília – DF

2017

Silva, Thais Karina de Alencar

A FORMAÇÃO DO TRADUTOR: UMA PESQUISA CENTRADA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NO BRASIL.

54 páginas.

Projeto Final do Curso de Letras/Tradução Espanhol (Bacharelado) – Universidade de Brasília,

Instituto de Letras, 2017.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Alba Escalante Álvarez.

1. Formação do tradutor.
2. Ensino de tradução.
3. Institucionalização na tradução.
4. Universidade.
5. Brasil.

**Folha de aprovação**

A FORMAÇÃO DO TRADUTOR: UMA PESQUISA CENTRADA NOS CURSOS DE  
GRADUAÇÃO NO BRASIL

Projeto Final do Curso de Tradução, apresentado  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Letras/Tradução Espanhol pela  
Universidade de Brasília (UnB).

---

Thais Karina de Alencar Silva

Projeto Final aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alba Escalante Álvarez  
(Orientadora – LET/UnB)

---

Prof<sup>a</sup>. M.Sc. Magali de Lourdes Pedro  
(Membro Interno – LET/UnB)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sandra María Pérez López  
(Membro Interno – LET/UnB)

Brasília, DF

2017

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu forças para chegar até aqui. Sem sua presença em minha vida de nada me adiantariam as conquistas.

Aos meus pais, pelo apoio nas várias áreas da minha vida. Nunca me deixaram desamparada, sempre me apoiaram e me deram forças nos momentos mais difíceis. Sou muito grata aos dois por todo o apoio, cuidado e carinho.

Às minhas três irmãs, que de igual forma me ajudaram, em especial a minha irmã Thuany, sempre com seu coração bondoso me auxiliando e me amparando nas horas de desespero.

Aos meus avós, Antônia Eliete e Esmeraldo, por serem simplesmente meus avós. É uma honra tê-los em minha vida. Muito fizeram por mim, e sou eternamente grata!

Aos mestres que compõem o curso de Letras/Tradução Espanhol na Universidade de Brasília. São profissionais excelentes que sempre se preocupam com o estudante e em fortalecer a área dos Estudos da Tradução. Sou muito grata a eles.

Em especial, à professora Alba Escalante, a orientadora deste trabalho. Sempre com seu auxílio e cuidado, proporcionando-me discussões ricas, sempre cheia de amor pelo trabalho que oferece, e sempre disposta a ajudar. Sua atenção e apoio ajudaram-me a chegar até aqui, obrigada!

À coordenadora do curso em questão, professora Magali de Lourdes Pedro, por presentear os alunos com seu constante cuidado em enriquecimento do curso, proporcionando-nos diversas atividades que acrescentam em nossa formação, e, também, a todo o momento em que se preocupa conosco e nos auxilia. Somos muito gratos pelo seu trabalho e ajuda.

Às minhas grandes amigas de vida e de curso, Paloma Caroline e Aryel Carvalho, por sempre me socorrerem quando necessito de auxílio, por serem pessoas cheias de amor e me presentear com sua amizade.

Ao meu querido primo e grande amigo Djavan Costa, por todo o auxílio e cuidado, obrigada por toda a ajuda!

*A tradução abre a janela a fim de deixar entrar o dia, quebra a concha para que se possa experimentar o fruto, afasta a cortina a fim de que se possa mergulhar o olhar no lugar mais santo, tira a tampa do poço a fim de que se possa alcançar a água, assim como Jacó tirou a pedra que obstruía o poço a fim de que as ovelhas de Labão pudessem beber.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> BERMAN, Antoine. *A tradução e a Letra ou o albergue do longínquo* (1985). Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerini. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma discussão sobre a formação do tradutor, através de alguns aspectos como: perspectivas teóricas; uma parcela do que os Estudos da Tradução trazem sobre essa temática, para em seguida, exibir um panorama da formação do tradutor através da análise do Projeto Pedagógico dos Cursos nas Universidades públicas. Para atingir esses objetivos, elaboramos um levantamento cartográfico a fim de melhor visualização dessas informações. Posteriormente, os dados obtidos pela pesquisa foram analisados. Com este projeto, pretende-se a realização de uma fotografia do momento, uma tentativa de construção da própria historicidade da formação acadêmica do tradutor no Brasil, elencando a importância que tem a formação universitária.

Palavras-chave: Formação do tradutor; Ensino de tradução; Institucionalização na tradução; Universidade; Brasil.

## **RESUMEN**

Este trabajo presenta una discusión sobre la formación del traductor, a través de algunos aspectos como: perspectivas teóricas; una parte de lo que los Estudios de la Traducción trae sobre esa temática, para luego hacer un panorama de la formación del traductor a través del análisis del Proyecto Pedagógico de los Cursos en las Universidades públicas. Para alcanzar estos objetivos, elaboramos un relevamiento cartográfico para mejor visualización de esas informaciones. Posteriormente, los datos obtenidos por la investigación fueron analizados. Con este proyecto, se pretende la realización de una fotografía del momento, un intento de construcción de la propia historicidad de la formación académica del traductor en Brasil, señalando la importancia que tiene la formación universitaria.

Palabras clave: Formación del traductor; Enseñanza de traducción; Institucionalización en la traducción; Universidad; Brasil.



## **LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELA**

Figura 1 – Representação do mapa de Holmes (1972/1988).

Figura 2 – Representação do mapa de Willians & Chesterman (2002).

Figura 3 – Mostra cronológica da criação dos cursos de graduação em Tradução no Brasil.

Figura 4 – Distribuição dos cursos de graduação em Tradução por regiões no Brasil.

Figura 5 – Representação da distribuição das línguas estrangeiras nos cursos de Tradução.

Figura 6 – Visualização do curso de Letras/Tradução Espanhol disponibilizado pela UnB, através da Matrícula Web.

Quadro 1 – Tipos de curso de Teorias de Tradução por Mossop (1994).

Quadro 2 – Representação dos cursos de graduação em Tradução: Universidades públicas no Brasil.

Quadro 3 – Representação dos cursos de graduação em Tradução: Universidades particulares no Brasil.

Quadro 4 – Recorte do quadro de Mossop (1994) - Tipos de curso de Teorias de Tradução.

Tabela 1 – Visualização dos cursos de Tradução por Estados no Brasil.

## SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais  
DELET – Departamento de Letras  
ETs – Estudos da Tradução  
FIBRA – Faculdade Integrada Brasil Amazônia  
FMU – Faculdades Metropolitanas Unidas  
IBILCE - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas  
IES – Instituto de Ensino Superior  
IL – Instituto de Letras  
ISAT – Instituto Superior Anísio Teixeira  
MEC – Ministério da Educação  
MGT – Método Gramática e Tradução  
POSTRAD - Programa de Pós-graduação em Estudos de Tradução  
PPC – Projeto Pedagógico do Curso  
PUC – RIO – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro  
PUC – SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais  
UEM – Universidade Estadual de Maringá  
UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora  
UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto  
UFPb – Universidade Federal da Paraíba  
UFPel – Universidade Federal de Pelotas  
UFPR – Universidade Federal do Paraná  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFU – Universidade Federal de Uberlândia  
UNASP – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
UnB – Universidade de Brasília  
UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  
UNIDERP – Universidade Anhanguera

UNIFRAN – Universidade de Franca

UNILAGO – União das Faculdades dos Grandes Lagos

UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba

UNINOVE – Universidade Nove de Julho

UNISANTOS – Universidade Católica de Santos

USC – Universidade Sagrado Coração

USJT – Universidade São Judas Tadeu

USP – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>8</b>
<b>RESUMEN.....</b>	<b>9</b>
<b>LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELA.....</b>	<b>10</b>
<b>SIGLAS.....</b>	<b>11</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>14</b>
2.1. A FORMAÇÃO DO TRADUTOR: PERSPECTIVAS TEÓRICAS.....	14
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
<b>4. A FORMAÇÃO DO TRADUTOR: CURSOS DE FORMAÇÃO NO BRASIL.....</b>	<b>24</b>
<b>5. O QUE DIZEM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DAS UNIVERSIDADES SOBRE A FORMAÇÃO DO TRADUTOR?.....</b>	<b>29</b>
5.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS).....	30
5.2. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” (CAMPUS SÃO JOSÉ DO RIO PRETO) 1978.....	31
5.3. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB) 1979.....	33
5.4. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) 1987.....	34
5.5. UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP) 1993.....	35
5.6. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR) 2001.....	36
5.7. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB) 2009.....	37
5.8. UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU) 2010.....	38
5.9. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL) 2010.....	39
<b>6. BREVE ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS.....</b>	<b>39</b>
6.1. REUNI, REESTRUTURAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS E CURRÍCULO..	40

6.2. MODELO DE COMPETÊNCIAS NAS UNIVERSIDADES.....	41
6.3. FORMAÇÃO HUMANÍSTICA.....	41
6.4. BREVE VISUALIZAÇÃO DO QUE É ENCONTRADO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	42
6.5. TEORIA E PRÁTICA: O QUE É PRIVILEGIADO?.....	43
<b>7. LETRAS/TRADUÇÃO ESPANHOL NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.....</b>	<b>44</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>9.BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>51</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A atividade tradutória sempre esteve presente na civilização. Trata-se de um ofício que tem seu início no contexto coletivo em ambientes comunitários e que, desde o século XX, tem conquistado espaço no meio acadêmico. Estudiosos da Tradução analisam essa prática constantemente através de diversos estudos, por ela envolver uma complexidade tanto em aspectos cognitivos, quanto pragmáticos, e ainda por abranger questões culturais que levam a pensar no outro.

As reflexões sobre a tradução começaram a adquirir status disciplinar com James Holmes (1972-1988), que percebeu a necessidade de mapear o campo dos Estudos da Tradução, situando as atividades acadêmicas dentro da área e transformando-a em uma disciplina autônoma. Vários desdobramentos posteriores mediante esse mapa foram feitos, sempre em busca de uma formação que atenda as complexidades do traduzir. Mas em que consiste a formação do tradutor?

Na tentativa de responder essa questão, algumas pesquisas atuais que se voltam à formação do tradutor, e estudiosos como Pagano; Vasconcellos (2006), Martins (2006), Stupiello (2006), para mencionar alguns, têm evidenciado o cuidado com essa área. Outros estudos desde os anos 1990 reportavam-se à formação do tradutor com visões interessantes sobre esse ensino. Tratavam, pois, da composição dos cursos existentes na época: Alves (1997), Darin (1998).

O livro “Os Estudos da Tradução nos séculos XX e XXI”, organizado por Andréia Guerini, Marie-Hélène Catherine Torres e Walter Carlos Costa, relata o contexto acadêmico da formação em tradução no Brasil. Dispõe de algumas informações sobre a história dos cursos, como por exemplo a pós-graduação em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), os Estudos de Tradução na graduação e pós-graduação na Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal do Paraná (UFPR), a pós-graduação na Universidade Federal do Ceará (UFC), a Formação em Tradução na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal da Paraíba (UFPb), e das pesquisas em tradução.

Neste livro, há detalhes sobre o primeiro programa *stricto sensu* no Brasil, aprovado pela Capes em 2003, constituindo a pós-graduação em Estudos da Tradução na UFSC. Em outro capítulo, é possível visualizar uma reflexão proposta por Maria Lúcia Vasconcellos, sobre a atualidade dos Estudos da Tradução no Brasil, uma espécie de mapeamento da área.

Cristina Carneiro Rodrigues apresenta: “Os estudos de tradução nos programas brasileiros de pós-graduação”. Os capítulos seguintes trazem especificidades da formação em tradução em diversas Universidades brasileiras, tais como: UnB, UFPR, UFRGS, UFPb, UFC e UFPel.

Francisco de Fátima da Silva (2012)<sup>2</sup>, faz uma pesquisa na qual elenca para o ano 2006 um total de 13 cursos de graduação em Tradução, e até o ano 2012, 12 cursos de pós-graduação. O foco principal da pesquisa se baseia na realização de um mapeamento bibliográfico das disciplinas de teorias da tradução. Observa-se com todos esses levantamentos, que os caminhos trilhados até os dias atuais trazem novas e constantes discussões e reflexões sobre a formação acadêmica do tradutor. E é neste sentido que este trabalho se insere.

Esta pesquisa foi pensada no início de 2017, na matéria de Pesquisa em Tradução, cursada no 7º semestre da graduação em Tradução Espanhol na Universidade de Brasília. Nesse sentido, é importante relatar as várias fases que a pesquisa passou, para que se possa ter uma compreensão maior do porquê deste tema e dos levantamentos ao longo do trabalho.

No decorrer do semestre na disciplina “Pesquisa em Tradução”, foram apontados e discutidos os diversos percursos que podem ser traçados e estudados no campo da pesquisa em Tradução. Nesta perspectiva pretendeu-se desenvolver um estudo de pesquisa com foco na formação do tradutor.

Sabe-se que não é necessária uma formação acadêmica para atuar na área. Então porque os cursos existem?

Tentar entender a relevância da formação em tradução e como ela se constituiu ao longo dos anos no Brasil, foi o tema escolhido para esta pesquisa. Mas a abrangência dessa questão, implicou em várias reformulações.

Antes da realização deste trabalho, o que a pesquisadora tinha conhecimento sobre o assunto, consistia em um esboço simples da leitura de pouquíssimos textos de pensadores da Tradução, das discussões que se tinham em sala de aula e o que era disposto da própria formação, por estar inserida no curso. Entendia-se como um breve conhecimento (um primeiro contato), que deveria ser expandido.

A princípio a pesquisa estava voltada apenas para curso de Letras/Tradução Espanhol da UnB, porém, derivado de questionamentos e reflexões foram surgindo possibilidades que mudaram totalmente o rumo desta pesquisa.

<sup>2</sup> SILVA, F. F. Da referenciação bibliográfica dos cursos de tradução: do pluralismo das interpretações à questão da desconstrução. Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores, v. 25, p. 109, 2012.

Em princípio se pensou em traçar um perfil do egresso do curso de Tradução Espanhol, pois se pretendia entender qual teria sido a relevância do curso em sua prática atual. Mas essa inquietação levou a considerar a inclusão do ingresso. Nessa trilha consultou-se o Projeto Pedagógico desse curso e foi ali que surgiu a formulação do objetivo da presente pesquisa, a saber, analisar os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de tradução nas Universidades públicas brasileiras.

Como metodologia realizou-se um levantamento cartográfico para apresentação das informações, apresentou-se uma análise quantitativa das informações e uma descrição dos PPC. A ideia de cartografia ou mapeamento não supõe a totalidade, mas um registro sistemático e organizado daquilo que se coleta. Feito isso, analisamos esses dados.

O trabalho se divide da seguinte forma:

Na primeira parte são expostas algumas reflexões sobre a formação do tradutor através de perspectivas teóricas. Posteriormente, é apresentada a metodologia adotada na pesquisa.

Os diferentes passos da metodologia derivaram no levantamento cartográfico dos cursos de Tradução existentes no Brasil que são apresentados a partir de diversos gráficos. Feito isso, se apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Tradução das Universidades públicas no Brasil, e se realiza uma análise parcial desses documentos.

Feito esse percurso devese de forma mais específica o curso de Letras/Tradução Espanhol na Universidade de Brasília. Conclui-se com as considerações.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1. A FORMAÇÃO DO TRADUTOR: PERSPECTIVAS TEÓRICAS**

Trataremos da formação do tradutor com o intuito de apresentar breves reflexões teóricas já existentes sobre o assunto. Logo, será apresentada uma amostra dos cursos de Tradução no Brasil.

Desde os primórdios da civilização, a tradução já era exercida como ofício, pelo fato de sermos culturas traduzidas. Praticada a partir do momento em que povos e culturas estiveram em contato e o meio pelo qual o ser humano utilizou para que houvesse comunicação. Mesmo não sendo explicitamente mencionada, a tradução está e sempre esteve presente nas relações, ao perceber-se que o próprio da vida é a relação.

A globalização têm impulsionado novas traduções em larga escala todos os dias, pela necessidade de troca de informações diante do mundo moderno. Esta globalização reúne os



implicados e ao mesmo tempo os separa. Há uma espécie de tensão, pois agrega no sentido de dispor o contato entre as línguas (universalidade), e afasta em relação à diferença, no então conhecido mercado de trabalho.

A tradução não é apenas uma ferramenta de auxílio. Ela desenvolve um papel fundamental na relação entre as línguas. Retoma-se a ideia de o próprio da vida ser a relação: “Não há atividade linguística sem tradução e o próprio aprendizado de qualquer língua passa necessariamente pela tradução.” (GUERINI; COSTA, 2006, p. 2).

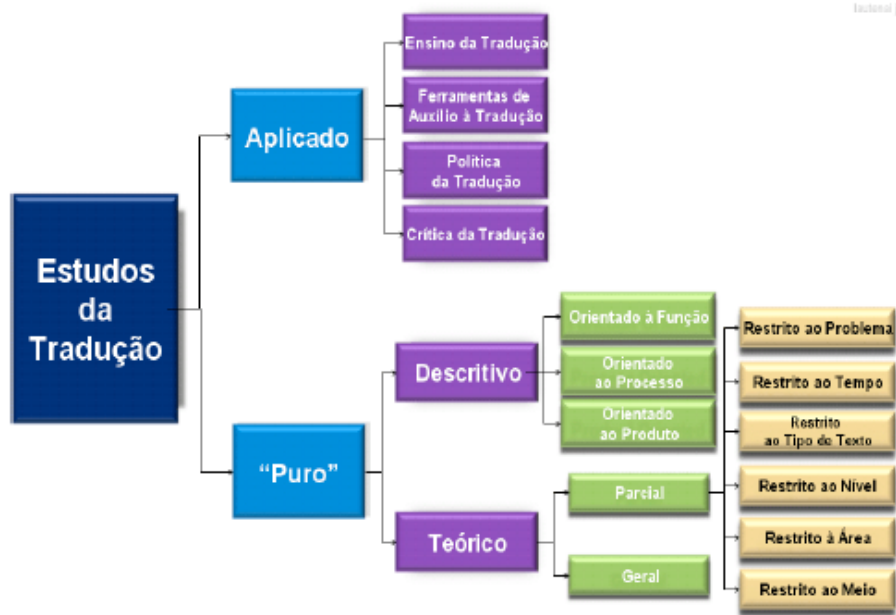
Diante disso, observou-se ao longo dos séculos uma necessidade de estudos nesta área. Começamos nos anos 1970.

James Holmes (1972-1988), ao propor a criação de uma nova disciplina, constatou que a constituição do campo de estudos tinha como objeto de investigação a Tradução. Através disso, realizou um mapeamento do novo campo disciplinar, que passou a chamar-se Estudos da Tradução.

No ano de 1970 essa disciplina conquistou um maior espaço, sendo reconhecida como uma disciplina autônoma. Deixou de ser *campo de estudos*, e se consolidou em *campo disciplinar* que “é (em contraposição ao campo de estudos) um estágio mais amadurecido de um ramo da ciência pressupondo o desenvolvimento de métodos de pesquisa e a delimitação de objetos de investigação.” (ALVES; VASCONCELLOS, 2016, p. 376).

Holmes foi o primeiro estudioso da Tradução a realizar um mapeamento destes estudos, sendo identificado como “fundacional”, entendido como uma espécie de organização das atividades da área.

Figura 1- Representação do mapa de Holmes (1972/1988).



Fonte: VASCONCELLOS; JUNIOR, 2009, p. 6.

Com a tentativa de observação, nota-se que este autor fez a divisão dos Estudos em: “Aplicado” (voltado à prática) e “Puro” (em relação à teorização). Dentro destes temas encontram-se subdivisões para as pesquisas de Tradução, essas divisões e subdivisões são inter-relacionáveis.

A proposta de Holmes se refere à raiz dos cursos teóricos da Tradução, onde pode ser localizada a base a partir da qual começam a serem pensados os cursos de Tradução no geral.

Alguns estudos não estão incluídos nesta proposta como, por exemplo, os estudos intersemióticos. Talvez pela necessidade da época, antes não se tratavam alguns assuntos que hoje constituem os Estudos da Tradução. Podemos citar: a tradução audiovisual: legendagem, dublagem, interpretação, *closed caption*, audiodescrição (ainda pouco explorada), etc. Visualizando o mapa é interessante observar que a preocupação de Holmes se volta aos textos.

A criação de um campo disciplinar, a partir da proposta de Holmes, permitiu o avanço das pesquisas em Tradução. Com base neste mapa, surgiram novos desdobramentos onde identificou-se a necessidade de inclusão de outras áreas que a Tradução envolve. Isso pode ser ilustrado no mapeamento que Williams e Chesterman (2002) realizaram no livro “*The map*”.

**Figura 2 – Representação do mapa de Williams e Chesterman (2002), proposta desenhada por Vasconcellos e Junior (2009).**



Fonte: VASCONCELLOS; JUNIOR, 2009, p. 8.

Em uma breve visualização do mapa, pode-se observar a inclusão de novas áreas, possivelmente devido ao corpo disciplinar que se foi constituindo, criando solidez. Pesquisadores em tradução, professores e instituições reuniram esforços para o crescimento deste campo, gerando um repertório mais amplo.

Percebe-se que nas áreas incluídas: “Avaliação de Qualidade de Tradução, Ética da Tradução, O Processo da Tradução, O Profissional de Tradução”, a figura do tradutor destaca-se perceptivelmente.

Há também uma institucionalização e as áreas foram se consolidando. A atenção, que recaía sobre o texto traduzido, a partir deste momento amplia-se e volta-se à figura do tradutor.

Dado que esta pesquisa desenhada por Vasconcellos e Junior (2009) com base em Williams e Chesterman, tenta uma aproximação à questão da formação dos tradutores, considera-se pertinente observar mais de perto os pontos 11 (Ensino de Tradução) e 12 (O profissional de Tradução).

No item 11, a proposta inclui nos Estudos da Tradução o Ensino de Tradução, onde a atenção está na formação do Tradutor. Há um cuidado com os futuros tradutores, buscando

aprimorar conhecimentos, familiarizando-os com o mercado de trabalho, apresentando-os o mundo da tradução e suas vertentes.

Trata-se de promover um auxílio no desempenho de sua profissão, em suas escolhas, e no papel que desempenham. Não se limita apenas às questões de ordem prática, o intuito é visualizar ao menos uma parcela em sua totalidade da responsabilidade com o outro, através do que os estudiosos da Tradução nos trazem, desenvolvendo no estudante um posicionamento crítico.

Arelado ao anterior o item 12, referente ao Profissional de Tradução, questiona a figura do Tradutor e os estudos sobre ele, podendo ocupar-se também de sua formação. Os novos rumos de pesquisa voltam-se pra si, e a pesquisa sobre o que se faz para formação do Tradutor ganha espaço.

Até o presente momento, foi apresentada uma tentativa de traçar algumas coordenadas que norteiam a pergunta: “Como os cursos de Tradução chegaram à universidade?”. Neste contexto, insere-se a especificidade da formação em Tradução, como exemplo é possível mencionar a proposta de Mossop (1994).

Este autor traz um esboço de referência para os cursos na área. Sugere três tipos de cursos de Teoria da Tradução, sendo estes: Tipo 1 - Métodos de traduzir; Tipo 2 - Estudos da Tradução e Tipo 3 - Conceitos de tradutor. (VASCONCELLOS; JUNIOR, 2009, p. 14). Mossop divide os cursos, apresentando como “são constituídos”, uma espécie de “categorização”. Na tabela a seguir, o autor descreve o público alvo, que são os alunos de graduação e alunos de pós-graduação, e os objetivos dos perfis dos cursos são: formar tradutores profissionais; formar pesquisadores e professores.

**Quadro 1 – Tipos de curso de Teoria da Tradução por Mossop (1994).**

	TIPO 1: Métodos de traduzir	TIPO 2: Estudos da Tradução	TIPO 3: Conceitos de tradutor
<b>Público Alvo e Objetivos</b>	·Alunos de graduação ·Formar tradutores profissionais	·Alunos de pós-graduação ·Formar pesquisadores e professores	·Alunos de graduação ·Formar tradutores profissionais
<b>Metas</b>	·Aprender procedimentos de tradução ·Aprender algumas abordagens adequadas a diferentes tipos de texto ·Aprender uma série de soluções possíveis para categorias de problemas (ex.: metáforas, nomes próprios)	·Familiarizar os alunos com os principais autores, periódicos e textos nas várias áreas dos estudos da tradução e disciplinas afins ·Desenvolver sua habilidade de avaliar leituras e identificar problemas de pesquisa ·Aprender métodos de pesquisa	·Questionar crenças sobre tradução, língua e comunicação; ·Refletir sobre a tarefa do tradutor e desenvolver uma conceituação própria ·Aprender uma série de conceitos e termos para falar e pensar sobre a tradução
<b>Conceito de Teoria</b> <b>Teoria Como:</b>	·Sistematização da prática ·Estabelecimento de princípios para a seleção de melhores traduções	·Explicação de observações sistemáticas de processos mentais, o produto e funções da tradução ·Caracterização da tradução a partir de conceitos de outras disciplinas ·Construção de categorias para a crítica de tradução.	·Especificação do papel do tradutor (no passado e no momento atual) na sociedade e no processo de tradução (teoria no sentido etimológico: "visão ou contemplação" da tarefa do tradutor
<b>Pergunta(s) Típica(s)</b>	Qual a maneira melhor/mais correta de traduzir este texto, esta frase?	Quais são as possibilidades de transformação de um texto?	Qual o papel do tradutor, dentre todos os papéis possíveis?
<b>Tarefas</b>	·Traduções; ·Outros exercícios (como os citados nas obras abaixo)	·Redação de ensaios que demandem pesquisa bibliográfica e leitura extensiva ·Resenhas críticas de artigos e livros ·Leitura crítica de traduções	·Resumo analítico de artigos ·Comparações descritivas de várias traduções de um mesmo texto
<b>Leituras</b>	Delisle 1980, 1988; Hervey & Higgins 1992; Baker 1992; Hönl & Kussmaul 1982, Tatilon 1986	Larose 1989; Chesterman 1989	Bassnett 1980 (cap. 2 e 3)

Fonte: PAGANO; VASCONCELLOS, 2006, p. 213.

Observando com mais cuidado, nota-se que no *Tipo 1 – Métodos de traduzir* há uma tendência à prescrição. A frase “melhores traduções” mostra essa ideia.

No *Tipo 2 – Estudos da Tradução*, a temática se amplia, sendo estendida como uma espécie de continuidade, afastando-se da prescrição e visando à pesquisa.

Já o *Tipo 3 – Conceitos de Tradutor* “é desenhado para problematizar as crenças dos alunos sobre a tradução, levá-los a refletir sobre o papel do tradutor e confrontá-los com sua posição social no mercado.” (PAGANO; VASCONCELLOS, 2006, p. 214).

Nota-se que a partir da institucionalização a formação do tradutor vai tomando espaços dentro dos Estudos da Tradução. Com essa ideia em pauta, abre-se a possibilidade de construir, mesmo que de forma provisória, uma fotografia do que temos no Brasil para a formação de tradutores. Isso se faz pertinente.

Contrário ao que poderíamos pensar, a questão da formação de tradutores não é ponto pacífico. A complexidade do fenômeno da Tradução leva um autor como Berman a propor para uma tradutologia “a *retomada reflexiva da experiência que é a tradução* e não uma teoria que viria descrever, analisar e eventualmente reger essa atividade.” (BERMAN,

2009, p. 347). Portanto, a tradutologia segundo este autor, é um elemento de reflexividade, da tradução sobre ela mesma, através da experiência.

Ao elencar as tarefas da tradutologia, Berman (id.) fala da “institucionalização enquanto saber autônomo”. Isso nos leva a pensar na importância da criação dos cursos e pesquisas na área da “educação para a tradução”, do estudar de perto as condições desse ensino e da pesquisa. Este autor traz em uma das tarefas da tradutologia a importância da reflexão sobre a formação do Tradutor.

Nesse sentido se justificaria a formação acadêmica do tradutor, não apenas pelo aumento da demanda de traduções, mas pelas consequências do traduzir. Há uma exigência ética de aprimorar critérios, daí a progressiva valorização e a importância de se investir na formação de tradutores. Lia Wyler (2003) descreve o cenário profissional atual:

São tradutores de obras literárias e técnicas para editoras; tradutores assalariados e autônomos que traduzem textos de circulação interna em empresas comerciais e públicas; intérpretes e tradutores de conferências; tradutores públicos e intérpretes comerciais; tradutores de peças teatrais; tradutores de letras de músicas; tradutores para legendas de filmes; tradutores para dublagem de filmes e vídeos; tradutores que transcrevem fitas gravadas; e, mais recentemente, tradutores de sites da Internet e tradutores especializados em localização. (Wyler *apud* Martins, 2006, p. 27).

Quanto ao ensino, na atualidade acredita-se que um dos propósitos da educação está em produzir espaços de discussão e reflexão sobre crenças e confronto de ideias para ampliação dos saberes no que tange a singularidade dos sujeitos e sua historicidade, bem como sua relação com os grupos socioculturais e sua visão de mundo. Em relação a isso, a Universidade problematiza os conceitos e as ideologias que o mercado não se dispõe a apresentar.

O espaço dos cursos universitários para formar tradutores é um laboratório de ideias, de discussão de problemas, de construção de alternativas. Mais do que formar tradutores adequados à demanda do mercado, a universidade é o espaço privilegiado de transformação desse mercado, única alternativa de exercer tensão frente a hegemonia. Don Kiraly (2000), no tocante ensino de tradução, diz:

Quando os aprendizes são confrontados com visões distintas, eles aprendem a avaliar as vantagens e as desvantagens de diferentes pontos de vista e a escolher as mais viáveis; o professor também dá as suas sugestões, que não devem ser entendidas como a palavra final. (KIRALY *apud* Martins, 2006, p. 38).

É importante construir e fortalecer espaços para a discussão e reflexão, pois a tradução envolve várias questões que devem ser pensadas. São escolhas e decisões que regem

o cotidiano do tradutor: conflitos éticos; relação autor-tradutor; relação tradutor-texto; relação tradutor-cultura traduzida; a relação com o outro e a própria instabilidade da linguagem.

Deste modo, vale destacar as estratégias tradutórias que envolvem o ato (as tarefas do tradutor). Ressalta-se que, dentro da sala de aula, há ricas discussões sobre estas estratégias, pois “o confronto entre várias traduções, entre várias possibilidades de leitura, pode levar o futuro tradutor a refletir e compreender melhor a natureza de sua tarefa.” (DARIN, 1998, p.423). Não seria apenas o “fazer”, agora se pensa “sobre o fazer”.

A formação está na “natureza da tarefa” pela complexidade, pela especificidade, pela singularidade. Complemento esta ideia com a fala de Stupiello (2006):

Problemas de ordem prática, como qual seria o tempo verbal mais adequado para um determinado trecho de tradução ou, ainda, se uma referência cultural específica deve ou não acompanhar nota do tradutor ganham uma proporção maior se pensados em sala de aula a partir da perspectiva teórica de que traduzir envolve muito mais do que buscas em dicionários e glossários especializados, mas depende diretamente de estratégias e critérios pessoais colocados em prática por cada tradutor mediante constante estudo e reflexão teórica, principalmente em se tratando de palavras e expressões que não constam nos dicionários e glossários que se tem em mãos quando se traduz. (STUPIELLO, 2006, p. 137, 138).

Traduzir envolve também a produção de glossários, dicionários, bancos de dados terminológicos, que existem como tentativa de solucionar os problemas inerentes à tradução. Tais produções, conjuntamente com as estratégias e critérios de tradução, não são apenas pessoais, são construções culturais e políticas.

Pensar sobre a tradução é um tema sobre o qual muitos se debruçaram ao longo dos séculos, e por mais de dois mil anos essas reflexões têm sido manifestadas. A exemplo, Cícero (1º. século A. C.), São Jerônimo (século IV d.C), Lutero (1483 – 1546), Étienne Dolet (1509-1546), Borges (1976), Benjamin (1979), Schleiermacher (1992), Arrojo (1993), Toury (1995), Borges (1996), Octavio Paz (2009), por citar alguns pensadores do ocidente.<sup>3</sup>

Na contemporaneidade a tradução tem exigido dos tradutores a busca e apropriação de conhecimentos que propiciem a qualidade daquilo que se tem traduzido. Alves, Magalhães e Pagano (2000) argumentam sobre o ensino nesta área: "a tradução requer uma formação e uma qualificação que fornecem ao tradutor as habilidades e conhecimentos suficientes para uma boa performance" (ALVES, MAGALHÃES E PAGANO, *apud*, LOURENÇO; CANTAROTTI, 2012, p. 164). Mas em que consiste esta formação? Há concordância nela?

<sup>3</sup>Obras destes autores são encontradas na bibliografia deste trabalho.

### 3. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, foi feito um primeiro recorte atrelado ao objetivo, a saber, um levantamento cartográfico dos cursos na área de Tradução em universidades brasileiras. O levantamento das informações precisou de uma busca em meios eletrônicos, utilizando como palavras-chave: formação - tradutores - universidade. Do conjunto de elementos, selecionamos apenas aqueles itens que correspondiam às universidades brasileiras. Cumpre ressaltar que, em relação à natureza e à abrangência da presente pesquisa, foram considerados os cursos que têm o reconhecimento do Ministério da Educação (MEC).

Com esse corte geográfico, passou-se a buscar em diversas fontes os nomes das universidades brasileiras que tinham cursos ou disciplinas ligadas à Tradução. Essas informações passaram por um novo filtro que permitiu retirar cursos avulsos e demais ofertas fora das instituições universitárias.

As informações coletadas permitiram elaborar uma primeira tabela com dados gerais sobre os centros universitários nos quais são encontrados cursos de Tradução na graduação. Informações tais como nome da instituição, siglas, nomeação do curso, data de criação, localização geográfica, línguas, etc, foram organizadas em tabelas e, posteriormente desmembradas para oferecer uma análise que permitisse, a partir da representação gráfica, dar detalhes dessa cartografia.

A ideia de cartografia ou mapeamento não supõe a totalidade, mas um registro sistemático e organizado daquilo que se coleta, primeiro como informação e, depois, como dado que será analisado, isto é, submetido a uma leitura.

Na representação gráfica para a criação de quadros, figuras e tabelas, utilizou-se o Programa Illustrator CC 2017, que constitui uma ferramenta para ilustração do pacote Creative Cloude da Adobe. “O aplicativo padrão do setor de gráficos vetoriais permite criar logotipos, ícones, desenhos, tipografia e ilustrações para impressão, Web, vídeo e dispositivos móveis.”<sup>4</sup>, para melhor visualização dos resultados.

O segundo momento da pesquisa consistiu na procura de informações mais específicas de cada um dos cursos identificados. A ideia era conseguir informações mais aprofundadas sobre essas propostas pedagógicas. Uma espécie de mapa de cada uma das regiões e, dentro dessas regiões, cada um dos cursos.

Nesse ponto encontramos vários obstáculos. O primeiro era: onde localizar informações mais específicas? Até o momento, tínhamos como fonte principal os sites das

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.adobe.com/br/products/illustrator.html>. Acesso em: 20 de novembro de 2017.



instituições, mas nem sempre são atualizados ou contêm informações detalhadas. Especialmente, no caso das instituições de ensino particular, as informações ofertadas eram muito genéricas e, para a pergunta em pauta, a melhor localização de informações estaria nos Projetos Pedagógicos dos cursos.

O segundo obstáculo consistiu em localizar os projetos pedagógicos dos cursos. Essa dificuldade nos levou a optar pela análise dos projetos pedagógicos disponíveis e, com isso, deixamos fora dessa análise as instituições de ensino particulares. No entanto, é necessário advertir que, antes de optar por essa escolha, entramos em contato com os encarregados dos cursos, via e-mail.

Os Projetos Pedagógicos são documentos “que orientam os docentes no planejamento da sua disciplina, de modo a concretizar a política educacional da instituição”.<sup>5</sup> Têm por objetivo traçar um plano de referência para a ação educativa e tudo o que envolve esta ação, como as decisões, os procedimentos, os instrumentos, etc, direcionadas à solução de problemas, dadas as circunstâncias específicas em que se desenvolvem.

Através desse Projeto se tem acesso aos elementos que lastreiam a própria concepção do curso. Acredito que, por este motivo, deveriam estar disponíveis para que a comunidade tenha conhecimento.

Por fim, localizados os Projetos Pedagógicos, fizemos uma leitura geral de cada um deles e do conjunto de informações. Para apresentar aqueles aspectos que mais se aproximavam ao objetivo do trabalho, escolhemos responder as seguintes perguntas:

1. A que se deve a criação do curso?
2. Como o curso desenvolve a formação do Tradutor?
3. Como é tratada a relação teoria e prática?

A segunda leitura dos documentos permitiu recortar respostas provisórias para essas questões que serviram de bússola para a terceira parte da pesquisa, a qual consistiu em trabalhar esses aspectos em função de estabelecer um diálogo mais específico com o Projeto Pedagógico do Curso de Tradução - Espanhol da UnB.

Podemos dizer que, do ponto de vista metodológico e para efeitos de análise, nesta pesquisa começamos pela seleção de informações amplas que foram progressivamente se afunilando em função de nossos objetivos. Consideramos que o processamento quantitativo e qualitativo dos dados oferece várias possibilidades de leitura.

<sup>5</sup> Disponível em: < <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/planejamento-do-ensino-superior-o-projeto-pedagogico/42481>> Acesso em: 27 de novembro de 2017.

No próximo capítulo, apresentaremos as análises derivadas de todo esse processo, não sem antes advertir que se trata de aspectos parciais e, portanto, não definitivos.

#### 4. A FORMAÇÃO DO TRADUTOR: CURSOS DE FORMAÇÃO NO BRASIL

Nas últimas décadas constata-se um aumento de cursos de Tradução no Brasil. Como resultado dessa pesquisa, foram identificadas 25 universidades que oferecem cursos de graduação presencial em todo o território brasileiro.

A seguir, elencaram-se as instituições públicas e privadas e a denominação dos cursos de formação de tradutores. Reuniu-se um conjunto de informações sobre esses cursos: nome da instituição e curso, línguas trabalhadas, ano de criação, entre outros. Cumpre ressaltar que, em relação à natureza e à abrangência da presente pesquisa, foram considerados apenas os cursos que têm o reconhecimento do Ministério da Educação.

Universidades Federais e Estaduais (públicas) - Total 10.

#### Quadro 2 – Representação dos cursos de graduação em Tradução: Universidades públicas no Brasil.

INSTITUIÇÃO	CURSO
UnB (Universidade de Brasília)	Bacharelado em Letras Tradução (línguas: inglês, francês e espanhol).
UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto)	Bacharelado em Tradução (Português-Inglês).
UFU (Universidade Federal de Uberlândia)	Bacharelado em Tradução (Português-Inglês).
Unesp (Universidade Estadual Paulista – São José do Rio Preto)	Bacharelado em Letras com habilitação em Tradutor – Nas línguas “Inglês ou Francês” (podendo dominar mais uma língua estrangeira: espanhol ou italiano).
UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)	Bacharelado em Letras com habilitações: Tradutor em Português/Alemão, em Português/Espanhol, em Português/Francês, em Português/Inglês, em Português/Italiano e em Português/Japonês.
UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora)	Bacharelado em Letras Tradução (Inglês, Francês ou Latim).
UFPb (Universidade Federal da Paraíba)	Bacharelado em Tradução (o aluno deve optar por duas línguas estrangeiras: Língua Inglesa, Língua Francesa, Língua Espanhola, ou Língua Alemã)
UEM (Universidade Estadual de Maringá)	Bacharel em Tradução em Língua Inglesa.
UFPR (Universidade Federal do Paraná)	Bacharelado em Estudos da Tradução (Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano e Latim) – este curso, só pode ser realizado por quem optar por habilitação dupla, ele não pode ser cursado no caso de habilitação simples.
UFPel (Universidade Federal de Pelotas)	Letras – Tradução Espanhol – Português, Letras – Tradução Inglês – Português.

Fonte: Elaborado pela autora.

Universidades, Faculdades e Instituto Superior (particulares) - Total 15.

**Quadro 3 - Cursos de graduação em Tradução: Universidades particulares no Brasil.**

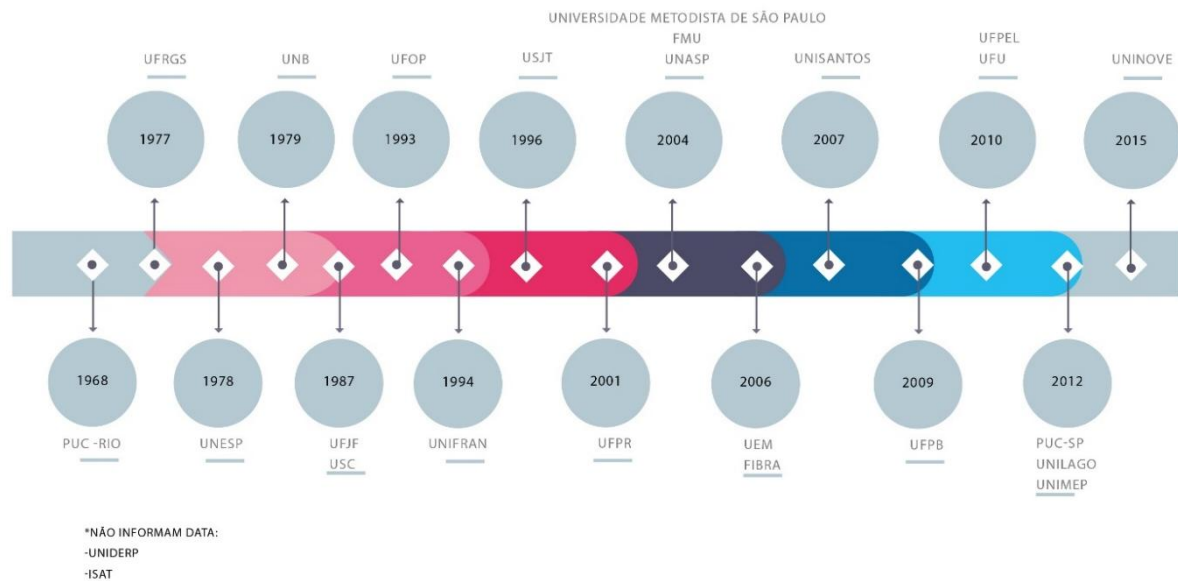
INSTITUIÇÃO	CURSO
PUC-RIO (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)	Bacharelado em Letras – Tradução (Português-Inglês).
PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)	Bacharelado em Tradução (Português-Inglês).
UNISANTOS (Universidade Católica de Santos)	Tradução e Interpretação (Português-Inglês).
FIBRA (Faculdade Integrada Brasil Amazônia)	Bacharel em Tradução e Interpretação em Português/Inglês.
USC (Universidade Sagrado Coração)	Letras-Tradutor (Português-Inglês).
UNILAGO (União das Faculdades dos Grandes Lagos, São José do Rio Preto)	Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete em Língua Inglesa.
UNINOVE (Universidade Nove de Julho)	Tradutor e Intérprete (inglês-português).
Universidade Metodista de São Paulo	Letras – Tradutor e Intérprete em Inglês.
UNIFRAN (Universidade de Franca)	Tradutor e Intérprete (inglês-português)
USJT (Universidade São Judas Tadeu)	Letras – Tradutor e Intérprete (inglês-português).
UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba)	Bacharelado em Letras - Inglês - (Tradução e Interpretação).
UNASP (Centro Universitário Adventista de São Paulo)	Tradutor e Intérprete (inglês-português).
FMU (Faculdades Metropolitanas Unidas)	Letras (Tradução – Inglês-Português).
UNIDERP (Universidade Anhanguera – Campo Grande)	Bacharelado com ênfase em Tradutor e Intérprete em Inglês.
ISAT (Instituto Superior Anísio Teixeira)	Letras Tradução Português – Inglês.

Fonte: Elaborado pela autora.

Constatou-se que 25 universidades possuem a graduação em Tradução. Porém, na USP (Universidade de São Paulo) não há o curso específico de graduação em Tradução, mas cinco habilitações do Departamento de Letras Modernas, sendo elas: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, que possuem um conjunto de disciplinas da Tradução (Tradução: Introdução aos Estudos Tradutológicos, Análise Contrastiva, Introdução à Prática de Tradução, Tradução Comentada I, Tradução Comentada II).<sup>6</sup> Outro aspecto escolhido para análise é a data de criação dos cursos.

<sup>6</sup> Informações no site da instituição. Disponível em: < <http://dlm.fflch.usp.br/traducao/1976> >. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

**Figura 3 – Mostra cronológica da criação dos cursos de graduação em Tradução no Brasil.**



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que a década de 1960 marca o início de criação dos cursos de Tradução nas universidades brasileiras. O primeiro curso de Tradução tem sua data de criação em 1968.

Os motivos desse início poderiam ser vários. No entanto, se considerarmos a data de apresentação do mapa de Holmes, marco inaugural dos Estudos da Tradução em 1972, o Brasil estaria na vanguarda desse campo de estudos, o que é notável pela sua localização geográfica, isto é, fora dos polos hegemônicos.

É interessante observar que o intervalo de tempo logo após o primeiro curso ser implantado no Brasil se deu quase uma década depois, em 1977 na UFRGS. As criações dos cursos seguintes à data anteriormente citada são relativamente próximas, a maioria tendo o intervalo de um ano a dois anos para a criação do próximo curso. Assim, podemos dizer que a formação do Tradutor adquiriu relevância a partir dos anos 1970.

Outro aspecto considerado na análise foi à distribuição dos cursos por regiões no Brasil.

**Figura 4 – Distribuição dos cursos de graduação em Tradução por regiões no Brasil.**



Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se através do gráfico que a região sudeste tem o predomínio dos cursos de Tradução, com um total de 17 universidades. Na região sul está localizado cinco universidades, seguidas da região nordeste, centro-oeste e norte com apenas uma universidade. Este gráfico mostra a discrepância no que diz respeito à produção universitária no campo da Tradução no Brasil e a hegemonia da região sudeste nesse quesito.

Para uma melhor visualização, dadas às proporções territoriais do país, viu-se a necessidade de realizar uma tabela que mostra os cursos por estados.

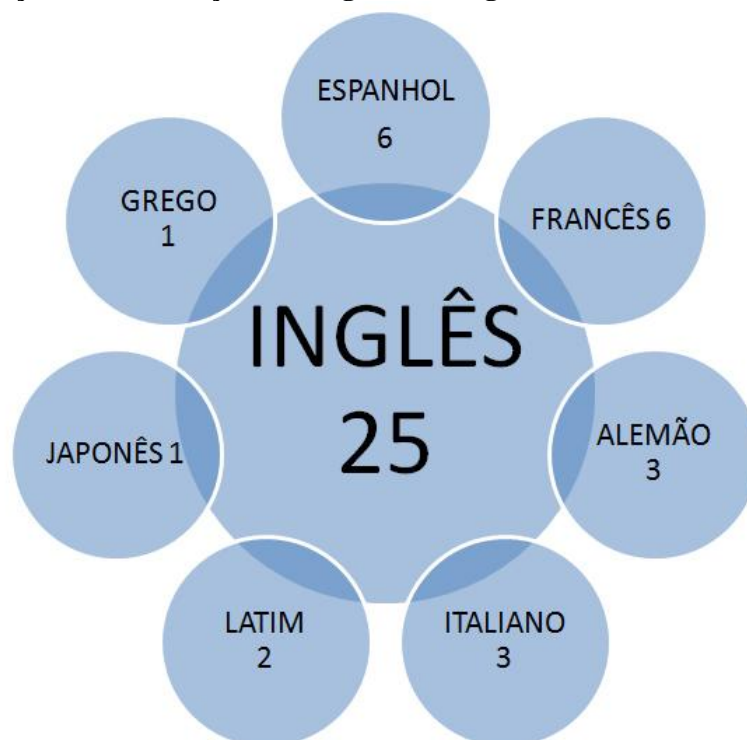
**Tabela 1- Visualização dos cursos de Tradução por Estados do Brasil**

ESTADO	QUANTIDADE
São Paulo	13
Minas Gerais	3
Paraná	2
Rio Grande do Sul	2
Paraíba	1
Rio de Janeiro	1
Mato Grosso do Sul	1
Pará	1
Distrito Federal	1

Fonte: Elaborado pela autora.

É notável a preponderância dos cursos de Tradução no Estado de São Paulo, com o total de 13, seguido de Minas Gerais, com três cursos, Paraná com dois, Rio Grande do Sul com dois, e demais estados com um curso de graduação em Tradução.

Por último, apresentamos um quadro com a distribuição das línguas estrangeiras estudadas nos cursos de Tradução.

**Figura 5 – Representação da distribuição das línguas estrangeiras nos cursos de Tradução.**

Fonte: Elaborado pela autora.

Verifica-se que o Inglês está presente em todos os cursos, seguido de seis universidades que trabalham com Espanhol e Francês. Alemão e Italiano estão presentes em três universidades, o Latim compõe dois cursos, seguidos do Japonês e Grego, que apenas se

integram em uma universidade. Desse gráfico, pode-se concluir o predomínio quase exclusivo da língua inglesa nos cursos de Tradução.

Hoje o número de falantes do espanhol é superior ao de falantes de inglês. Mediante dados disponíveis no site Ethnologue<sup>7</sup> em 2010, foi informado que, em relação à fração mundial, os falantes do espanhol estão em torno de 5,85%, e os falantes do inglês 5,52%. Nesse sentido, observa-se que há uma discordância porque, embora os falantes de espanhol sejam superiores, a demanda de traduções envolvendo a língua inglesa é maior.

## **5. O QUE DIZEM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DAS UNIVERSIDADES SOBRE A FORMAÇÃO DO TRADUTOR?**

Este tópico tem por finalidade, apresentar aspectos sobre a formação do tradutor dentro das universidades públicas, através de uma breve visualização do Projeto Pedagógico do Curso de cada instituição. Em função de recortar aqueles aspectos mais coerentes com o nosso objetivo, formulamos as seguintes perguntas que nortearam a leitura dos documentos.

- 1- A que se deve a criação do curso?
- 2- Como o curso desenvolve a formação do Tradutor?
- 3- Como é tratada a relação: teoria e prática?

É importante destacar, como dito na metodologia deste trabalho, que só serão analisadas Universidades públicas, um total de nove instituições, pois não tivemos acesso ao Projeto Pedagógico das Universidades particulares, nem o da Universidade Estadual de Maringá - UEM.

Antes da apresentação dos PPC's, é relevante identificar o que é o Projeto Pedagógico.

Para Vasconcellos (2004), o Projeto Pedagógico,

É o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação. (VASCONCELLOS, 2004, p. 169).

Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico permite aos sujeitos participantes uma construção coletiva, onde os colegiados assumem de forma corresponsável a tomada de

<sup>7</sup> Esse site trata de um trabalho de referência compreensiva catalogando todas as línguas vivas que são conhecidas no mundo hoje. É um projeto de pesquisa ativo envolvendo centenas de linguistas e outros pesquisadores ao redor do mundo. Disponível em: < <https://web.archive.org/web/20161203050052/https://www.ethnologue.com/about> > Acesso em: 20 novembro de 2017.

decisões do que se pretende ensinar, e ou, modificar nos cursos que são oferecidos à comunidade acadêmica.

Está sempre voltado a pensar no que se têm intenção de realizar, que metas alcançar, com princípios que norteiam sua práxis e objetivos bem definidos, projetando-se para o futuro no intuito de garantir a qualidade do ensino prestado.

O PPC constitui-se na identidade da instituição acadêmica, precisa apresentar em seu corpo: o histórico da instituição superior; um breve diagnóstico da realidade acadêmica; qual a sua missão; a função social; as concepções teóricas e práticas; estratégias de avaliação (como os estudantes são avaliados); a visão de futuro; objetivos gerais do curso; como se organizam as grades curriculares dos cursos (cargas horárias das atividades didáticas e integralização); plano de ação dos cursos e sua interdisciplinaridade; incentivo a pesquisa, e etc. Precisa ser transparente e estar disponível a toda a comunidade acadêmica e interessados.

#### 5.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Por ordem cronológica de criação do curso, começaremos a apresentar o Projeto Pedagógico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), criado em 1977, projeto do curso que trata da reformulação do currículo do Bacharelado em Letras – Tradução, ao qual propõe alternativas ao Projeto REUNI. A proposta foi apresentada à direção do Instituto de Letras em 2010, tendo o período para as discussões de 21 de maio de 2010 a 29 de dezembro de 2011, e sua aprovação resultando em posterior implementação, que entrou em vigor no primeiro semestre de 2012.

Os professores atuantes identificaram através de discussões, ao longo de seis anos, os problemas do currículo deste curso, e se observou a necessidade de sua modificação, ampliando-o para equilibrar teoria e a prática e adaptando-se às demandas do mercado.

As modificações aqui propostas contemplam não só a formação de tradutores na língua portuguesa e na língua estrangeira, mas também a formação do profissional do texto, focalizando uma relação equilibrada entre teoria e prática, à medida que procura desenvolver a prática das diferentes competências necessárias ao profissional almejado (linguísticas, extralinguísticas, estratégicas, instrumentais, entre outras), além de levar em conta as demandas do mercado de trabalho na área. (...) busca-se dar conta de uma maior autonomia do curso em relação aos cursos de Licenciatura. (Comissão de Proposição de Reforma Curricular para os Cursos de Graduação em Letras, Proposta de Projeto Pedagógico para o Curso de Letras – IL/UFRGS, 2012, p. 6).

O perfil do egresso elenca a preocupação com a realidade no Brasil e no mundo.

Com efeito, o mercado de trabalho do Bacharel em Tradução hoje apresenta novas perspectivas e, conseqüentemente, exige uma nova formação que prepare os



profissionais não só para as atividades de tradução, mas também para outras atividades relacionadas ao texto. O novo currículo que ora se apresenta busca, então, uma mudança de concepção do curso e visa contemplar os diferentes tipos de atividade desse profissional – tradução de textos especializados e não-especializados, produção e revisão de textos e revisão de tradução, gerenciamento e elaboração de produtos terminográficos, assessoria linguística, gerenciamento de projetos e localização de softwares –, mantendo a formação teórica necessária tanto para o bom desempenho nessas atividades como para o desenvolvimento da capacidade reflexiva. (*Idibem*).

Em complemento, a universidade traz a preocupação em construir um perfil de profissional para: atender as necessidades de uma formação humanística e cultural ampla, e conjuntamente, responder às exigências atuais do mercado profissional. Além disso, é esperado que o Bacharel em Tradução desenvolva competências e habilidades específicas. Assim,

o curso busca construir um perfil de profissional em consonância com as necessidades de uma formação humanística e cultural ampla e com as exigências atuais do mercado profissional. (Comissão de Proposição de Reforma Curricular para os Cursos de Graduação em Letras, Proposta de Projeto Pedagógico para o Curso de Letras – IL/UFRGS, 2012, p.75).

Neste curso, os **conteúdos básicos** devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, desenvolvendo nos estudantes as competências e habilidades específicas. Quanto aos **conteúdos de formação profissional específica**, estão relacionadas às atividades curriculares que fornecem competências e habilidades fundamentais ao exercício da profissão.

## 5.2. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” (CAMPUS SÃO JOSÉ DO RIO PRETO) 1978

O Projeto Pedagógico do Curso da presente universidade informa que desde 1983 o curso oferece:

O aprendizado de dois idiomas – inglês ou francês como línguas de habilitação – e de dominar mais uma língua estrangeira – espanhol ou italiano – para tradução de textos literários, técnicos, científicos e comerciais. Os alunos realizam, também, estágios supervisionados por professores do Instituto, entre muitas outras atividades de formação. (Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, 2005, p.1).

Esta Instituição oferece um conjunto de disciplinas em harmonia com a formação de um profissional da tradução.

O currículo foi alterado em alguns momentos, sendo estes: Resolução UNESP n.º. 18 de 24/04/1980, Resolução UNESP n.º. 23, de 08/07/1981, Resolução UNESP n.º. 30, de 22/07/1983, 1984, 1986, 1987, Resolução UNESP n.º. 13, de 19/01/95, Resolução Unesp n.º 33, de 18/03/2005. Todas estas mudanças deveram-se à inclusão ou alteração de matérias que eram pré-requisito de outras. Ao parecer, neste caso havia uma necessidade de diferenciação entre o perfil do curso de formação de professores e de tradução.

Em 1987, encaminhou-se um projeto de Reestruturação Curricular, resultado de reflexões feitas por professores e alunos do Curso, tendo em vista, principalmente, o perfil do profissional, a realidade do mercado de trabalho e os próprios currículos de outros cursos para formação de tradutores. (*Ibidem*).

A disciplina “Introdução à Terminologia e às Tecnologias de Tradução” foi incluída em 2006. No entanto, o documento parece indicar que a proposta deste curso aponta para a formação abrangente do profissional de tradução.

O profissional pode também atuar em editoras, fazendo traduções e versões de obras estrangeiras, de gêneros variados, e trabalhar na revisão de textos. Oportunidades existem ainda em escritórios de tradução e instituições internacionais com sede no país. A carreira de tradutor público juramentado, à qual se tem acesso por meio de concurso estadual, é mais uma opção profissional, assim como a de professor e/ou pesquisador, que exige pós-graduação na área. A última ofertada pelo próprio IBILCE - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. (Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, 2005, p.2).

Ainda, outro campo da tradução que é apresentado é a tradução simultânea, em que o curso oferece ao aluno base linguística para que possam ingressar no mercado.

O Curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor tem como objetivo:

Formar profissionais capacitados para realizar traduções e versões de textos técnicos, científicos, comerciais e literários. Para desenvolver nos alunos as habilidades necessárias ao bom exercício das atividades tradutórias é necessário um tipo de formação bastante específico em relação à Licenciatura, pois a atividade do tradutor não será ensinar sua língua materna ou uma língua estrangeira, e sim compreender, traduzir, verter e revisar textos nos dois idiomas. Desse modo, embora seja imprescindível que o tradutor domine as línguas com as quais trabalha, não se pode reduzir o ensino da tradução ao ensino de línguas. Nesse sentido, a estrutura curricular do Bacharelado assenta sua especificidade – a formação profissional de tradutores. (Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, 2005, p.4).

A Instituição defende que: “O tradutor, com uma formação universitária, acrescenta à sua experiência profissional conhecimentos mais profundos sobre a linguagem, a cultura, e o processo de tradução”. (*Ibidem*).

Em conclusão nas palavras do próprio projeto,

O projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor é sólido e consistente, além de sintonizado com o contexto brasileiro atual. Sem dúvida seu maior mérito é a proposta, praticamente inédita no Brasil, de ter uma grade curricular voltada exclusivamente para a formação de tradutores, sem oferecer disciplinas em comum com a Licenciatura ou com outras habilitações. A reestruturação recém-implantada contribuiu para aprimorar e atualizar o currículo. A organização seriada do curso e o horário integral facilitam a dedicação do aluno e o seu engajamento em atividades extracurriculares e de pesquisa, o que favorece a integração entre ensino, pesquisa e extensão. (Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, 2005, p.14).

### 5.3. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB) 1979

Esta universidade possui 3 graduações em Tradução: Letras Tradução Inglês, Letras Tradução Francês e Letras Tradução Espanhol, com coordenadores diferentes e do mesmo modo currículos também diferentes. Os dois primeiros cursos foram criados em 1979. O curso de Letras Tradução Espanhol, em 2009. Só apresentaremos o Projeto Pedagógico do curso de Letras Tradução Espanhol porque não tivemos acesso aos outros.

O curso de Letras Tradução Espanhol da Universidade de Brasília foi criado mediante a implementação do REUNI em 2008/2009. Este curso centraliza-se “em dois principais eixos interligados: prática tradutória e reflexão teórica. Abrange ainda estudos nas áreas: línguas, linguística, cultura e literatura”. (Projeto Político-Pedagógico – Universidade de Brasília, 2010, p.5).

As disciplinas obrigatórias voltadas às práticas tradutórias compõem o currículo deste curso e nelas “são trabalhadas diferentes estratégias tradutórias e concepções do traduzir. Assim, a prática tradutória, fundamentada em reflexão teórica, prepara o profissional para os futuros desafios do ofício”. (*Ibidem*).

Devido à sua localização e influência na comunidade local e nacional, a UnB precisa estender sua contribuição a uma área tão necessária à sociedade. Por outro lado, Brasília é uma cidade para onde convergem pessoas do mundo todo. Alunos de várias partes do Brasil e do mundo passam pela UnB e têm o interesse de se capacitarem na área de Estudos de Tradução. Assim, a nova habilitação em Espanhol revela uma forte inserção nacional e internacional, contribuindo, também, para a consolidação do ensino da Tradução na Universidade de Brasília. (Projeto Político-Pedagógico – Universidade de Brasília, 2010, p.7).

O curso de Letras Tradução Espanhol tem por objetivo formar um profissional pluriapto. Deste modo, seus estudantes têm um perfil que se plasma dentro de uma sistemática que trabalha habilidades linguísticas e tradutórias. Este mesmo aluno desenvolve um bom nível de formação intelectual. Deste modo:

O tradutor em formação é preparado para as adversidades da profissão e para a investigação e o estudo, na medida em que, além da reflexão teórica que subjaz à prática tradutória, o estudante cursa línguas estrangeiras, linguística, cultura e literatura, inclusive brasileira e portuguesa. Aprende, ainda, a traduzir textos técnico-científicos, literários, jurídicos, econômicos e, textos de temáticas diversas, como textos de ciências humanas e jornalísticos. (Projeto Político-Pedagógico – Universidade de Brasília, 2010, p.8).

O aluno ao findar do curso terá desenvolvido habilidades nas áreas de legendagem de filmes, tradução juramentada, tradução nas áreas técnico-científicas, literárias, e jornalísticas; ou para trabalhar com terminologia e lexicografia; podendo, ainda, ser pesquisador e consultor em diversas áreas acadêmicas, entre tantas outras funções e, eventualmente, intérprete de conferências.

#### 5.4. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) 1987

O Projeto em questão é um Projeto Pedagógico do Curso de Graduação – Bacharelado em Letras Tradução Inglês, Latim e Francês, do ano de 2013, o curso está presente nesta Instituição desde 1987.

A UFJF tem como diferencial qualitativo a ênfase na articulação entre ensino e pesquisa, contribuindo para a formação de professores e tradutores, críticos de seus objetos teóricos e produtores de novos conhecimentos em diálogo com a sociedade.

Em 2010 o curso passou a ser autônomo. Como resultado, houve algumas modificações em sua estrutura curricular. No ano de 2012 estas modificações se tornaram mais profundas.

O Bacharelado em Letras-Tradução da UFJF, além de formar tradutores com competência técnica para a tradução do inglês, latim ou francês, visa também à formação ampla e humanística de profissionais com domínio de conhecimentos de natureza linguística, cultural, instrumental e ética que propiciará uma melhor inserção no mercado de trabalho. Essa dimensão do profissional formado no Bacharelado em Letras-Tradução produz um impacto considerável na sociedade, visto que ele está apto a criar estratégias que possibilitam um diálogo intercultural e interdisciplinar, ao disponibilizar em língua portuguesa trabalhos referenciais e criativos originalmente produzidos em língua estrangeira. Sua atuação profissional leva, portanto, à abertura de fronteiras culturais, científicas e tecnológicas, fundamentais para o processo de formação nos mais variados campos de conhecimento. (Projeto Pedagógico do Curso de Graduação – UFJF, 2013, p.6).

O curso de Bacharelado em Letras Tradução passou por uma reformulação curricular por ter sido notada uma necessidade de distanciamento dos cursos de Licenciatura. Em consequência, criou-se um novo projeto pedagógico para o curso pensando no estudante e nas possibilidades deste em se lançar no mercado de trabalho, como, também, na viabilidade de prosseguir seus estudos acadêmicos na pós-graduação.

A universidade tem como preocupação atender às necessidades da sociedade e “a flexibilização da formação na área de linguagem com a agregação de vários saberes e de práticas pedagógicas diversificadas” (*Ibidem*), para que se tornem mais amplas as possibilidades de representação profissional.

Esses dois parâmetros se efetivam, respectivamente, na oferta de disciplinas teóricas e práticas que levam os discentes à reflexão sobre o papel do tradutor na formação de identidades culturais das línguas das quais e para as quais traduzem, e na flexibilidade do currículo(...). (Projeto Pedagógico do Curso de Graduação – UFJF, 2013, p.8).

O aluno ao concluir o curso deverá ter habilidades e competências:

Domínio da língua portuguesa em suas diferentes modalidades, (...) domínio de uma ou mais línguas estrangeiras modernas ou clássicas, (...) visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias; compreensão do processo de aquisição da linguagem de modo a promover um melhor entendimento dos problemas de ensino de língua materna e/ou estrangeira moderna e/ou clássica; (...). (Projeto Pedagógico do Curso de Graduação – UFJF, 2013, p.12).

O egresso também deverá estar em conformidade com as demandas sociais e participará em projetos de pesquisa que são oferecidos pelo curso em diversas áreas (pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, Programa de Iniciação Científica entre outros). Espera-se uma formação que ultrapasse a dicotomia teoria/prática.

## 5.5. UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP) 1993

O Projeto Pedagógico em questão, é a Reformulação Curricular do Curso de Letras com implantação em 2008/2. A presente universidade dispõe de vários projetos de pesquisa que englobam a participação de alunos e professores, “grupos de pesquisa vinculados ao CNPq e aos Centros de Estudo do DELET, como também sob o apoio dos diversos programas de iniciação científica e de cursos e projetos de extensão.” (Projeto Pedagógico para a Reformulação Curricular do Curso de Letras – UFOP, 2008, p. 8), enquanto método de inclusão dos alunos em pesquisas juntamente com os docentes.

Tem como objetivo: “formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro”. (Projeto Pedagógico para a Reformulação Curricular do Curso de Letras – UFOP, 2008, p. 22). O egresso também deve “ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de

novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente”. (*Ibidem*).

A UFOP defende que o bacharel em Tradução deverá desenvolver um perfil estendido em que atenda a área científica e humanística, assim como uma base que pretende uma formação específica do tradutor profissional. Ao final do curso, deve ter o potencial de realizar “com competência a tarefa tradutória, no par linguístico inglês-português/português-inglês, em diferentes modalidades (técnica, científica, literária, juramentada, para cinema e vídeo, etc.) e em diversas áreas profissionais e do conhecimento (jurídica, econômica, jornalística, médica, informática, etc.).” (Projeto Pedagógico para a Reformulação Curricular do Curso de Letras – UFOP, 2008, p. 28).

Também, o estudante deverá ser capaz de fazer uso de reflexões teóricas sobre sua profissão, assim como ter uma visão crítica das perspectivas teóricas dos Estudos da Tradução, utilizar ferramentas tecnológicas para o bom desempenho laboral, e conjuntamente ter o desenvolvimento de competências e habilidades no domínio do “uso da língua portuguesa e da língua inglesa nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos” (*Ibidem*). Estes estudantes desenvolvem atividades de pesquisa acadêmica, sendo preparados para ingressar em programas de pós-graduação. Em conclusão, se espera que o estudante tenha êxito na execução de reflexões críticas sobre a linguagem e perspectivas teóricas dos Estudos da Tradução.

## 5.6. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR) 2001

O Projeto Pedagógico desta Universidade constitui uma proposta realizada em 2007, apresentando uma adequação do atual currículo de 2001 à “avaliação realizada por alunos e professores do Curso de Letras e uma adaptação curricular de 2001 as DCN do MEC.”. (Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras da UFPR - 2007, p.4).

Faz-se necessário entender o funcionamento desta Universidade, que por sua vez, oferece duas modalidades, em habilitações simples ou duplas. O estudante de Letras, posteriormente ao ingresso no curso deverá optar, seja pela Licenciatura simples ou dupla, ou pelo Bacharelado simples ou duplo.

Na Licenciatura simples ou dupla, o estudante estará familiarizado com a profissão de professor. No Bacharelado simples ou duplo, “trata-se de modalidade cuja estrutura tem o propósito de aprofundar estudos em uma (ou duas) língua(s) e suas respectivas literaturas, ou

ainda possibilitando o desenvolvimento de duas ou três ênfases.”<sup>8</sup> Elas são: Estudos Linguísticos (habilitações simples ou duplas), Estudos Literários (habilitações simples ou duplas) e Estudos da Tradução (apenas para as habilitações duplas).

O estudante que desejar cursar Estudos da Tradução deverá ter concluído um curso que envolva habilitações simples ou duplas, pois não é permitido ingressar nos Estudos de Tradução sem uma “formação prévia”, sendo possível apenas para habilitação dupla.

Os estudantes que optarem por continuar a graduação e cursar Estudos da Tradução terão como conteúdo das disciplinas obrigatórias: Língua Portuguesa (envolvendo gramática e estudos de fonologia, morfologia, entre outros), Literaturas de Língua Portuguesa, Cultura Clássica: Língua e/ou Literatura Clássica, Linguística e Teoria Literária. Observa-se que as Ênfases nos Estudos da Tradução realizam uma mescla de disciplinas teóricas e práticas, por exemplo, História da Tradução e Crítica e Prática de Tradução, que compõem o currículo como disciplinas obrigatórias.

A Universidade acredita “que um curso de graduação em Letras deva ser, além de um espaço de preparação profissional, um espaço que promove a reflexão, o questionamento e o posicionamento crítico da pessoa frente a assuntos relacionados às Letras”. (Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras da UFPR - 2007, p.7).

O ingresso “vem buscar no curso prioritariamente a aquisição de cultura geral ampla, seguida de uma preparação profissional voltada para o trabalho (dados extraídos dos questionários socio-educacionais do Processo Seletivo de 2005, tabulados pelo Núcleo de Concursos da UFPR)”. (Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras da UFPR - 2007, p.7).

Quanto aos alunos egressos, estes retornam à Universidade, pois ela oferece cursos de especialização e pesquisas para aprimoramento.

## 5.7. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB) 2009

Este Projeto Pedagógico é uma reformulação aprovada em 2016. Tem por intuito o desenvolvimento da competência tradutória, assim como

umentar o equilíbrio entre o conteúdo teórico e prático e flexibilizar o PPC de forma a suprir as limitações observadas e a melhorar a qualidade do ensino no Curso de Bacharelado em Tradução da UFPB; o novo PPC ampliará as oportunidades dos

<sup>8</sup>Informações no site da Instituição: Disponível em: <[http://www.lettras.ufpr.br/graduacao/opcoes\\_de\\_cursos/modalidades.html](http://www.lettras.ufpr.br/graduacao/opcoes_de_cursos/modalidades.html)> Acesso em 20 de outubro de 2017.

alunos que optam pela formação profissional em Tradução. (Projeto Político-Pedagógico – UFPb, 2016, p.2).

Através do Programa REUNI, se tornou crucial a criação do curso de Bacharelado em Tradução nesta universidade.

O Projeto marca a importância destacada pelo corpo docente de buscar “integração de teoria e prática além da formação em duas línguas estrangeiras, escolhidas pelo discente entre alemão, espanhol, francês e inglês”. (Projeto Político-Pedagógico – UFPb, 2016, p.6).

O Curso busca fornecer aos estudantes um processo de aprendizagem que:

deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária [...]. O profissional [...] deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional. (Projeto Político-Pedagógico – UFPb, 2016, p.9).

O Bacharelado em Tradução da UFPb tenta possibilitar o desenvolvimento de competência tradutória e habilidades necessárias ao bom desenvolvimento da atividade tradutória. Capacita o estudante para:

refletir sobre a importância da linguagem como recurso de mediação intercultural na socialização humana e sobre a importância da atividade tradutória profissional; contribuir para o aperfeiçoamento das ferramentas de trabalho do tradutor; fortalecer a formação de pesquisadores com o enfoque específico em tradução para futura atuação no magistério superior na área de tradução; entre outros. (Projeto Político-Pedagógico – UFPb, 2016, p.9).

## 5.8. UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU) 2010

O Projeto Pedagógico da Universidade Federal de Uberlândia dispôs de sua aprovação da Graduação em Tradução, modalidade Bacharel, a partir do ano letivo 2010, com adesão ao Programa REUNI. O documento desfruta de três páginas. Estas por sua vez informam os pareceres exigidos e aprovados para tal proposta, assim como os componentes curriculares, disciplinas que compõem o curso: Introdução aos Estudos da tradução, Tradução Comentada, Prática de Tradução, Historiografia da tradução, entre outras. No documento são informadas duas disciplinas obrigatórias relacionadas a teorias de Tradução durante o curso, e duas disciplinas optativas, o restante das disciplinas são práticas.



## 5.9. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL) 2010

Na presente Universidade, existem duas habilitações em Letras Tradução com os pares de línguas Inglês-Português e Espanhol-Português, ambas criadas no ano de 2010. Obteve-se acesso ao Projeto Pedagógico do Curso de Letras Tradução Espanhol-Português, por este motivo, será analisado unicamente este.

O documento em questão expõe a nova versão do PPC, pois o curso de Letras Tradução nesta Universidade possuía o mesmo coordenador para Inglês-Português e Espanhol-Português. Com a mudança na coordenação, e separação de cursos em 2012, cada curso, possui agora o seu coordenador e mudanças na estruturação. A criação deste curso se deve à adesão da IES ao REUNI/MEC.

O ingressante nesta Universidade deverá realizar um teste de nivelamento, por meio do qual,

caso apresente algum nível de proficiência em Língua Espanhola, confirmado pelo teste, o aluno poderá ser dispensado de disciplina(s) de Língua Espanhola, de acordo com o nível de conhecimento apontado pelos resultados aferidos e deverá matricular-se no nível indicado pelos professores avaliadores. (Projeto Pedagógico – UFPel, 2013, p.10).

O curso tem por intuito garantir que o aluno desenvolva conhecimentos, competências e habilidades necessários para: “Aplicar teorias linguísticas à análise dos diversos níveis da(s) língua(s) objeto de seu estudo; Dominar técnicas e procedimentos de tradução (técnica, jurídica, científica, literária), de acordo com os princípios éticos que regem essas atividades; Refletir sobre o fato de que sua formação global e crítica na área da Tradução deve ser um processo continuado e autônomo”, entre outros. (Projeto Pedagógico – UFPel, 2013, p.14).

## 6. BREVE ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

No tópico anterior, foi realizada uma apresentação do Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC). Propomos aqui uma tentativa de análise dos mesmos. Cabe esclarecer que não se trata de uma análise exaustiva de todos os aspectos que apresentam tais documentos ou da estrutura curricular, mas de identificar as linhas reitoras desses cursos, a especificidade de cada perfil e de observar como é tratada a formação em Tradução nas Instituições apresentadas, assim como, a criação dos cursos e como é tratada a questão teoria/prática. Conjuntamente, não é

tido como intuito aduzir rótulos para definir em última instância o perfil da instituição, mas sim, tentar identificar a composição de cada uma delas. Afinal, toda instituição tem seu posicionamento, sua finalidade e intenção. O propósito é evidenciar como cada universidade lida com a formação do tradutor de forma breve e concisa. Deste modo, para melhor visualização desta breve análise, a pesquisa foi dividida em tópicos.

### 6.1. REUNI, REESTRUTURAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS E CURRÍCULO

Inicialmente é importante fazer menção a adesão de várias Universidades ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), plano este proposto pelo Ministério da Educação, que tem por intuito ampliar o acesso e a permanência na educação superior.<sup>9</sup>

Na apresentação anterior, contam-se quatro universidades, sendo estas UFPel, UFU, UFPb e UnB, em cujo Projeto Pedagógico consta a implementação do REUNI em suas instituições, dando origem à criação dos Cursos de Tradução.

As Universidades Federais cujos cursos são anteriores à criação do REUNI foram beneficiadas pelo programa de reestruturação com o aumento do número de vagas e a expansão da oferta de disciplinas, gerando uma reformulação curricular. Esse processo foi concomitante à apresentação de planos de reestruturação no Ministério de Educação.

Consequência da implementação do REUNI, o que aconteceu a criação de novos cursos, novas contratações de professores, aumento de vagas para alunos, especialmente no período noturno, injeção de recursos de infraestrutura e de tecnologia. A formação de tradutores foi alavancada por essa iniciativa.

Através também da reformulação curricular, constata-se que a oferta dos cursos se diversifica com a inclusão de estudos sobre a terminologia, construção de bases terminológicas, manejo de softwares que auxiliam a tradução, apenas para citar alguns elementos que atendem às transformações das trocas de informação. Isso não significa a ausência total em tempos anteriores. Lembremos que o primeiro curso de Tradução teve sua criação nos anos 1960 e nesta década já se sabia o que é Terminologia e as tecnologias existentes possuíam seus rudimentos para apoiar o tradutor.

<sup>9</sup> Disponível em: < <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>>. Acesso em: 20 de novembro de 2017.

## 6.2. MODELO DE COMPETÊNCIAS NAS UNIVERSIDADES

Nota-se com preponderância que as Universidades incorporam o modelo de competências tradutórias europeu, que é encontrado na *Universitat Autònoma de Barcelona* através do grupo PACTE<sup>10</sup>.

No artigo intitulado: “Um panorama do ensino de tradução e a busca da competência do tradutor”, por Gonçalves e Machado (2006),<sup>11</sup> foi realizado um levantamento de informações sobre as metodologias utilizadas nos programas e currículos de cursos de tradução em vários países, com relação aos perfis de competência do tradutor que a literatura especializada propõe.

Neste artigo, apresentou-se os perfis dos cursos de tradução, confrontando diretrizes didático-metodológicas à cerca do tema competência tradutória/competência do tradutor. Foram identificadas categorias de conhecimentos, habilidades e subcompetências em relação à Competência Tradutória, através de várias leituras. Feito isso, passou-se a identificar as ocorrências de cada categoria nos cursos de tradução.

Essa identificação possibilitou apresentar quais as competências, as habilidades e/ou os conhecimentos, encontrados nos cursos de Tradução e quais tem sido priorizados.

## 6.3. FORMAÇÃO HUMANÍSTICA

Neste momento, é visto em alguns Projetos Pedagógicos como proposta uma formação que pensa na sociedade. Afinal, o papel da universidade também é de transformação social.

### **Formação humanística:**

UnB:

“a UnB precisa estender sua contribuição a uma área tão necessária à sociedade.” (Projeto Político-Pedagógico – Universidade de Brasília, 2010, p.7).

UFJF:

“O Bacharelado em Letras-Tradução da UFJF, além de formar tradutores com competência técnica para a tradução do inglês, latim ou francês, visa também à formação ampla e humanística.” (Projeto Pedagógico do Curso de Graduação – UFJF, 2013, p.6).

UFOP:

<sup>10</sup>Disponível em <<http://grupsderecerca.uab.cat/pacte/es>> Acesso em novembro de 2017.

<sup>11</sup> GONÇALVES, J. L. V. R.; MACHADO, Ingrid T. Nunes. Um panorama do ensino de tradução e a busca da competência do tradutor. Cadernos de Tradução (UFSC), v. 17, p. 45-69, 2006.

“defende que o bacharel em tradução deverá desenvolver um perfil estendido em que atenda a área científica e humanística.” (Projeto Pedagógico para a Reformulação Curricular do Curso de Letras – UFOP, 2008, p. 28).

#### 6.4. BREVE VISUALIZAÇÃO DO QUE É ENCONTRADO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Voltando à proposta de cursos que Mossop apresenta, atrelada a nova realidade dos cursos de Tradução no Brasil, mediante a percepção de que esses cursos passaram por reformulações em busca de melhorias, pôde ser observado que, na categorização dos cursos que este autor apresenta, o Tipo 1 para alunos de graduação, como já mencionado é mais prescritivo, e no Tipo 2, para alunos de pós-graduação, essa prescrição deixa de existir, ampliando-se no tipo 3 a questão, que se torna mais complexa. Através de um recorte do modelo de Mossop, serão visualizadas neste momento apenas as metas. Pode ser observada uma espécie de continuidade nos estudos; porém, nos cursos de hoje estas metas estão presentes não apenas na pós-graduação, mas desde a graduação. Observe-se:

**Quadro 4 – Recorte do quadro de Mossop (1994) - Tipos de curso de Teorias de Tradução.**

	TIPO 1: Métodos de traduzir	TIPO 2: Estudos da Tradução	TIPO 3: Conceitos de tradutor
<b>Público Alvo e Objetivos</b>	·Alunos de graduação ·Formar tradutores profissionais	·Alunos de pós-graduação ·Formar pesquisadores e professores	·Alunos de graduação ·Formar tradutores profissionais
<b>Metas</b>	·Aprender procedimentos de tradução ·Aprender algumas abordagens adequadas a diferentes tipos de texto ·Aprender uma série de soluções possíveis para categorias de problemas (ex.: metáforas, nomes próprios)	·Familiarizar os alunos com os principais autores, periódicos e textos nas várias áreas dos estudos da tradução e disciplinas afins ·Desenvolver sua habilidade de avaliar leituras e identificar problemas de pesquisa ·Aprender métodos de pesquisa	·Questionar crenças sobre tradução, língua e comunicação; ·Refletir sobre a tarefa do tradutor e desenvolver uma conceitualização própria ·Aprender uma série de conceitos e termos para falar e pensar sobre a tradução

Fonte: PAGANO; VASCONCELLOS, 2006, p. 213.

Os objetivos acima não são consistentes, pois atualmente não há como saber se os cursos formarão tradutores profissionais, pesquisadores em Tradução ou professores de Tradução. Outro aspecto que vale menção se refere aos alunos da graduação, pois estão em constante contato com áreas de pesquisa em Tradução. Assim, a citar uma, na Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), é revelado que os estudantes desenvolvem atividades de pesquisa acadêmica que os prepararão para ingressar em programas de pós-graduação, assim como a reflexão sobre a tarefa do tradutor sempre está presente. Deste modo se pode afirmar que há uma mescla dos cursos de Mossop na formação atual.

É importante observar ainda que, na Universidade Federal da Paraíba – UFPb, a instituição tem por objetivo capacitar o estudante sobre a importância da atividade tradutória

profissional. Esse aspecto pode ser notado no curso do Tipo 3 para alunos de graduação, de Mossop.

A universidade em questão também tem a preocupação em fortalecer a formação de pesquisadores com o enfoque específico em Tradução para futura atuação no magistério superior na área de Tradução, sabendo que este tópico pode ser comparado à atenção que volta o curso do Tipo 2 para alunos de pós-graduação.

As universidades apresentadas no tópico anterior sempre remetem à questão de inserir no estudante uma visão crítica das perspectivas teóricas dos Estudos da Tradução, para que possa ser levada para o ofício ou até mesmo para áreas de pesquisa, se esse for o interesse do aluno. Então, nota-se que esta formação não é um campo fechado em que serão formados apenas tradutores profissionais ou pesquisadores. Esta formação é tão ampla que permite ao aluno um delineamento abrangente, onde pode ser escolhido ser professor de Tradução, por exemplo. Conclui-se que os cursos atuais não se dividem, conforme a favônia proposta por Mossop.

#### 6.5. TEORIA E PRÁTICA: O QUE É PRIVILEGIADO?

As universidades em questão defendem:

UFRGS:

Promover aos estudantes “focalizando uma relação equilibrada entre teoria e prática”. (Comissão de Proposição de Reforma Curricular para os Cursos de Graduação em Letras, Proposta de Projeto Pedagógico para o Curso de Letras – IL/UFRGS, 2012, p. 6).

UnB:

“O tradutor em formação é preparado para as adversidades da profissão e para a investigação e o estudo, na medida em que, além da reflexão teórica que subjaz à prática tradutória, o estudante cursa línguas estrangeiras, linguística, cultura e literatura, inclusive brasileira e portuguesa.” (Projeto Político-Pedagógico – Universidade de Brasília, 2010, p.8).

UFJF:

A instituição oferece como “oferta de disciplinas teóricas e práticas que levam os discentes à reflexão sobre o papel do tradutor na formação de identidades culturais das línguas das quais e para as quais traduzem, e na flexibilidade do currículo (...)” (Projeto Pedagógico do Curso de Graduação – UFJF, 2013, p.8).

UFOP:

Esta universidade espera que o aluno realize “com competência a tarefa tradutória, no par linguístico inglês-português/português-inglês, e ainda deverá ser capaz de fazer uso de reflexões teóricas sobre sua profissão”. (Projeto Pedagógico para a Reformulação Curricular do Curso de Letras – UFOP, 2008, p. 28).

UFPb:

A universidade promove a “integração de teoria e prática além da formação em duas línguas estrangeiras, escolhidas pelo discente entre alemão, espanhol, francês e inglês”. (Projeto Político-Pedagógico – UFPb, 2016, p.6).

UFPEl:

É esperado que ao término o estudante soubesse: “Aplicar teorias linguísticas e Dominar técnicas e procedimentos de tradução”. (Projeto Pedagógico – UFPEl, 2013, p.14).

## **7. LETRAS/TRADUÇÃO ESPANHOL NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Este tópico trata da Universidade de Brasília, busca realizar uma breve análise do currículo do curso de Letras/Tradução, em especial tratando na presente pesquisa o curso de Letras/Tradução Espanhol, do qual faço parte como aluna da graduação. Este curso foi criado em 2009, através do Programa REUNI.

No site Matrícula Web (figura 6)<sup>12</sup>, disponibilizado pela instituição, na opção Fluxo encontra-se a visualização das matérias, constata-se que há alternância de matérias teóricas e práticas na distribuição que seguem os semestres, de forma que o estudante tem contato com a teoria e a prática no mesmo período.

<sup>12</sup> Disponível em: <[https://matriculaweb.unb.br/graduacao/curso\\_dados.aspx?cod=1414](https://matriculaweb.unb.br/graduacao/curso_dados.aspx?cod=1414)>. Acesso em: 12 de dezembro de 2017.

**Figura 6 – Visualização do curso de Letras/Tradução Espanhol disponibilizado pela UnB, através da Matrícula Web.**

Letras-Tradução Espanhol 4626

FLUXO CURRÍCULO

Grau	Bacharel
Limite mínimo de permanência	7
Limite máximo de permanência	14
Quantidade de créditos para formatura	168
Quantidade mínima de créditos optativos na área de concentração	0
Quantidade mínima de créditos optativos na área conexa	0
Quantidade máxima de créditos no módulo livre	24
Quantidade mínima de Horas em Atividade Complementar	0
Quantidade máxima integralizada de Horas em Atividade Complementar	210
Quantidade mínima de Horas em Atividade de Extensão	0
Quantidade máxima integralizada de Horas em Atividade de Extensão	180

Disponível em: <[https://matriculaweb.unb.br/graduacao/curso\\_dados.aspx?cod=1414](https://matriculaweb.unb.br/graduacao/curso_dados.aspx?cod=1414)> Acesso em: 01 de dezembro de 2017.

Nos períodos 5 e 6, não é ofertada uma disciplina específica de teoria. Porém, nas disciplinas práticas que estão disponíveis não só nestes semestres em questão, mas sim em todos, se faz menção da teoria e reflexões teóricas durante as aulas, do mesmo modo que a bibliografia dessas matérias é composta de referencial teórico.

É cursada, no primeiro semestre, a disciplina Introdução à Tradução, tendo como conteúdo: “Crenças sobre a tradução e o tradutor. Correntes teóricas da tradução. Tipos de tradução. Tradução e Linguística. Língua e Cultura. Formação do Tradutor. Tradução e Tecnologia.” (Matrícula Web).

Assim que o estudante ingressa nessa nova realidade, tem contato imediato com a teoria e como a mesma é concebida nos Estudos da Tradução. No semestre seguinte, o discente trabalhará com a prática na matéria “Tradução de Textos Gerais 1”, em que se depara com textos de várias áreas.

No terceiro semestre, devidamente distribuído, o aluno já terá cursado um ano de curso, entendendo assim o funcionamento inicial da concepção de teoria da Tradução e de sua prática, estudando neste semestre esse par teórico metodológico nas matérias “Teoria da Tradução 1”, onde se implementa a fundamentação teórica juntamente com reflexões sobre a tradução, “Tradução de Textos Gerais 2”, em que os alunos se dedicam aos textos e às suas traduções e, refletindo sobre o papel do tradutor, questões éticas que envolvem a tradução, entre outras questões importantes. Ainda temos “Versão de Textos Gerais”, onde os alunos desenvolvem o mesmo que na Tradução, contudo, manuseando outra língua, expandindo seu

vocabulário e complementando seu conhecimento de língua. No curso é dado peso igual para a Tradução e a Versão.

No quarto semestre, a matéria “Teoria da Tradução 2” oferece ao estudante reflexões mais complexas sobre a tradução. Também são realizadas pesquisas. É proposta nessa matéria a criação de um artigo acadêmico, familiarizando o futuro tradutor às áreas de pesquisa.

Vale ressaltar a importância que se tem em tratar a teoria e prática juntas nas matérias, como Alves defende: “Ao elevar o nível de reflexão dos aprendizes sobre a natureza e os aspectos cognitivos da tradução, gera, conseqüentemente, um aumento significativo na qualidade de suas traduções.” (ALVES, 1997, p. 20).

Nos semestres seguintes, as práticas de tradução são mais específicas, consubstanciando traduções e versões de textos técnicos e científicos, textos literários, textos jurídicos e textos econômicos, tendo como intuito o desenvolvimento de criticidade, prática de traduções, conhecimento do ofício, importância da prática para a sociedade, entre outros. É importante destacar, que durante as aulas de práticas de tradução, comentários sobre conceitos teóricos são feitos. Também, na graduação os alunos fazem o estágio supervisionado, que tem por intuito o desenvolvimento da prática de tradução durante o curso, sob supervisão do professor responsável e do supervisor da empresa em que atuará o estudante. Feito isso, o mesmo produzirá um relatório em que faz reflexão sobre o que desenvolveu nesse processo e relata como foi sua trajetória. Ao final, o estudante anexa as traduções que produziu.

A mais nova conquista do curso de Letras/Tradução Espanhol na UnB foram às disciplinas optativas acrescentadas ao currículo, apresentadas pela atual coordenadora do curso Magali de Lourdes Pedro, e aprovadas pelos membros e departamentos nas diferentes instâncias, sendo estas: “Terminologia para Tradução” (inserida no 1º semestre de 2017), ministrada por uma professora voluntária, aluna egressa do curso, que no momento presente se encontra como aluna do POSTRAD.

No 2º semestre do mesmo ano introduziram duas matérias, “Tópicos especiais para Tradução (tradução audiovisual)” e “Tópicos especiais para Tradução (tecnologias de apoio à tradução)”, ambas lecionadas por alunos egressos do curso, um deles também aluno do POSTRAD. Quanto a isso, o que se observa é a preocupação do curso em formar excelentes profissionais da tradução, que vão de encontro a contemplar os vários tipos textuais, e ainda, as ferramentas que auxiliam este processo, proporcionando ao estudante mais familiaridade com a profissão e a reflexão sobre o ofício.



O curso de Letras/Tradução Espanhol da Universidade de Brasília inclui em seus estudos campos pouco trabalhados, como no caso a área da psicanálise. Do mesmo modo, ensino e pesquisa fazem parte dessa formação. Alunos têm realizado projetos de Iniciação Científica (PIBIC) através do CNPq, projetos desenvolvidos juntamente com os professores da graduação.

Como a pesquisa está atrelada à formação nesta instituição, trabalhos nas áreas de dublagem e audiodescrição têm sido punccionados pelo próprio curso.

Este curso é noturno. Desta forma, profissionais de outras áreas ingressam nele e contribuem em nosso campo; temos alunos jornalistas, farmacêuticos, etc. É um curso onde impera a troca entre alunos, professores e campos do saber.

Podendo analisar brevemente os semestres do curso, sem aprofundar muito no currículo - afinal, não se pretende aqui fazer análise de currículo - pode-se ressaltar que a preocupação no curso de Tradução Espanhol, na Universidade de Brasília, está voltada a levar o estudante à aquisição de conhecimentos específicos para a prática de tradução e reflexões teóricas que o ajudarão como tradutor, e também como pesquisador nos Estudos da Tradução, se esse for o seu desejo.

Em complemento, o propósito da universidade é de ampliar a visão que o estudante tem sobre a tradução, de modo a tornar compreendida a dimensão que envolve esse mundo, e é dentro do curso que ela se revela. Quando se abre esse leque de saberes ao estudante, ele estará disposto a lidar com o traduzir.

O mundo da tradução envolve um saber inimaginável. É possível ter uma ideia dele quem com muito comprometimento se envolve com ele, mas para isso é preciso estar disposto a ingressar em um campo do saber que não se mede, não se dita, não se ensina em fórmulas, um campo envolvido com várias línguas, levantando a questão em que não se trata só da língua estrangeira, a língua materna e a tradução. Juntas, te proporcionam um campo grande com vários caminhos que podem ser percorridos, vários universos distintos, onde um complementa o outro, tendo a humildade para reconhecer que não se sabe tudo e muito se tem a aprender. Em resumo, se há envolvimento com a dimensão real, todo o citado acima, há de fato o conhecimento do que envolve o mundo da tradução. Em complemento ao dito anteriormente, faz-se menção de Alves, Magalhães e Pagano (2000):

A idéia de levar o tradutor em formação a desenvolver estratégias de tradução está imbuída do espírito de conscientizá-lo da complexidade do processo tradutório e da necessidade de monitorar suas ações e examinar com cuidado as decisões tomadas ao longo do processo tradutório. A conscientização deste tradutor envolve um redimensionamento do conceito de aprender, o qual passa a demandar que o

aprendiz se torne diretamente responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem. Em outras palavras, espera-se que o aprendiz se torne autônomo para escolher o caminho mais adequado, para selecionar e gerenciar as ações que melhor respondam a seus interesses e necessidades e para buscar formas de apreensão e utilização de conhecimentos que sejam mais apropriadas ao seu estilo individual de aprendizagem (Alves, Magalhães e Pagano, *apud* Gonçalves; Machado, 2006, p. 48).

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho questionou-se a formação do tradutor. Apresentou-se essa formação através de alguns aspectos como: perspectivas teóricas; uma parcela do que os Estudos da Tradução trazem sobre essa temática. Em seguida, foi feito um panorama da formação do tradutor através do Projeto Pedagógico dos cursos na área nas Universidades públicas.

Para atingir esses objetivos, fez-se um levantamento cartográfico para visualização dessas informações. Posteriormente esses dados foram analisados.

É importante considerar que a presente pesquisa é parcial, pois não se pode elaborar uma cartografia definitiva da situação do ensino de Tradução no Brasil sem fazer uso de outras fontes, tais como dados estatísticos e entrevistas.

Como proposta, pretendeu-se construir um pensamento sobre a importância da formação universitária do tradutor. Afinal, se os cursos existem não são em vão, não servem apenas para formar profissionais, são instituições sociais e por este motivo, não estão alheias às transformações que ocorrem na sociedade.

A visão da pesquisadora sobre a formação do tradutor antes da realização deste trabalho era superficial, o que se tinha de conhecimento, não passava de uma visão ofuscada, que visava um olhar mais próximo da realidade. (considerações finais).

Ao término deste pequeno esboço e simples trabalho, pôde-se compreender um pouco sobre a formação do tradutor, através de cursos acadêmicos no Brasil. Muito se tem a estudar e entender sobre este assunto, mas o breve contato que se teve, permitiu contemplar, mesmo que de maneira simples, o campo do ensino de tradução e entender sua importância.

A graduação em Tradução tem se mostrado em sintonia com critérios estabelecidos pela profissão e com as transformações pelas quais a prática tradutória tem passado ao longo da história. Nesse sentido, as diversas iniciativas para a formação de tradutores, supõe a formação de estudantes críticos que sejam capazes de exercer o ofício de forma cuidadosa e que saibam contribuir aos dizeres desse aspecto fundamental das trocas humanas que é a tradução.

Há uma demanda de traduções, mas sempre houve. O que diferencia a complexidade do tradutor hoje, é apontado nos diversos documentos que foram trabalhados, a necessidade de se ter um saber amplo.

Na Universidade de Brasília, o aluno é preparado para desenvolver habilidades em diversas áreas: legendagem, tradução jurídica, tradução no campo técnico-científico, literatura e outras expressões artísticas como teatro, jornalismo, ou para trabalhar com terminologia e lexicografia.

A UFRGS relata que as propostas dispostas contemplam não só a formação de tradutores na língua portuguesa e na língua estrangeira, como também a **formação do profissional do texto**. As palavras em destaque demonstram a intenção em formar um profissional amplo, capaz de lidar com as complexidades do texto, o que é o trabalho do tradutor.

Observa-se que a mesma instituição apresenta os diferentes tipos de atividades que esse profissional exerce,

tradução de textos especializados e não-especializados, produção e revisão de textos e revisão de tradução, gerenciamento e elaboração de produtos terminográficos, assessoria linguística, gerenciamento de projetos e localização de softwares. (Comissão de Proposição de Reforma Curricular para os Cursos de Graduação em Letras, Proposta de Projeto Pedagógico para o Curso de Letras – IL/UFRGS, 2012, p. 75).

A UNESP de igual forma revela essas atividades.

O profissional pode também atuar em editoras, fazendo traduções e versões de obras estrangeiras, de gêneros variados, e trabalhar na revisão de textos. Oportunidades existem ainda em escritórios de tradução e instituições internacionais com sede no país. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, 2005, p.2).

Vê-se que, nos diversos campos de atuação do tradutor, apenas o domínio de língua não é o bastante para exercer esta função de maneira completa, satisfatória e de qualidade.

O curso de Tradução Espanhol na Universidade de Brasília desenvolve a relação ensino e pesquisa. Esse curso não dissocia a relação teoria e prática. O tradutor em formação tem contato imediato com áreas de conhecimento que lhe possibilitam pensar no campo da Tradução como uma área também de pesquisa, o que contribui na ampliação dos Estudos da Tradução e na prática do ofício.

E é para resultado desse aprimoramento que proporciona um leque abrangente de saberes, que se devem os cursos universitários acadêmicos, por possuírem uma gama de preocupações elencadas na prática e na teoria, gerando conscientização crítica. Os tradutores

buscam quem oferte desenvolvimento em sua prática e em seu intelecto, e a universidade oferece isso. São agentes modificadores de histórias pessoais e sociais.

Tendo em vista todo o apresentado mediante os cursos de Tradução demonstrados aqui, evidencia-se que, mesmo que haja cursos um pouco mais específicos que outros, porque cada um apresenta um diferencial, o importante é sublinhar que essa nobre atividade que é a Tradução, conhecida corriqueiramente como a passagem de uma língua para outra, é desmistificada por mostrar que, na verdade, constitui uma produção mais complexa e que envolve muitas possibilidades.

## 9. BIBLIOGRAFIA

- ALVES, D.; VASCONCELLOS, M. L. B. . Metodologias de pesquisa em Estudos da Tradução: uma análise bibliométrica de teses e dissertações produzidas no Brasil entre 2006-2010. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (Online), v. 32, p. 375-404, 2016.
- ALVES, F. A formação de tradutores a partir de uma abordagem cognitiva: reflexões de um projeto de ensino. TradTerm , São Paulo, v. 4, n.2, p. 19-40, 1997.
- ARROJO, Rosemary (org.) *O signo desconstruído - implicações para a tradução, a leitura e o ensino*. Campinas: Pontes, 1993.
- BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor. Tradução de Fernando Camacho. Humboldt, Munique, F. Bruckmann, n. 40, p. 38-45, 1979.
- BERMAN, Antoine. A tradução e seus discursos. Tradução de Marlova Aseff. 2009.
- BORGES, Jorge Luis. *Obras Completas*. V. I, II e III. Barcelona, Emecé, 1996.
- DARIN, Leila Cristina de Melo. O ensino da tradução em nível universitário: indagações e propostas. Cadernos de Tradução (UFSC), São Paulo, v. 3, p. 419-428, 1998.
- DOLET, Étienne. Como traduzir bem de uma língua para outra. Tradução de Mauri Furlan. In: FURLAN, Mauri (Org.). **Clássicos da teoria da tradução**. (Antologia Bilíngue, v. 4). Florianópolis: UFSC/NUPLITT, p. 199-205, 2006.
- GONÇALVES, J. L. V. R.; MACHADO, Ingrid Trioni Nunes. Um panorama do ensino de tradução e a busca da competência do tradutor. Cadernos de Tradução (UFSC), v. 17, p. 45-69, 2006.
- GUERINI, A.; COSTA, Walter Carlos. Introdução aos Estudos da Tradução. Florianópolis: LANTEC/UFSC, v. 1, 2007.
- LOURENÇO, F. M. A.; CANTAROTTI, A. 'Tradução - Uma abordagem de ensino/aprendizagem para o secretariado executivo'. GeSec: Revista de Gestão e Secretariado , v. 3, p. 159-179, 2012.
- MARTINS, M. A. P. Novos desafios na formação de tradutores. Cadernos de Tradução (UFSC), v. 17, p. 25-44, 2006.
- MOSSOP, B. "Goals and methods for a course in Translation Theory". In: SNELLHORNBY, M. PÖCHHACKER, F., KAINDL, K. (Org.). *Translation Studies: an interdisciplinary*. Amsterdam/Phi: John Benjamins, 1994.
- PAGANO, A. S.; VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Formando futuros pesquisadores: palavras-chave e afiliações teóricas no campo disciplinar estudos da tradução. Cadernos de Tradução (UFSC), v. 17, p. 207-237, 2006.

PAZ, Octavio. Tradução: literatura e literalidade. Edição Bilíngue. Ensaio traduzido por Doralice Alves de Queiroz. Belo Horizonte. 2009.

SCHLEIERMACHER, F. "On the different methods of translating". Tradução de Andre Lefevere. In: LEFEVERE, A et al. *Translation/ History/ Culture: a sourcebook*. Londres e Nova York: Routledge, 1992.

STUPIELLO, E. N. A. O ideal e o real no ensino universitário de tradução. Cadernos de Tradução (UFSC), v. 1, p. 129-139, 2006.

TOURY, Gideon. *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. Libertad, São Paulo-SP, 2004.

VASCONCELLOS, M. L. B.; JUNIOR, L. A. B. ESTUDOS DA TRADUÇÃO I. 1. ed. FLORIANÓPOLIS: CCE/UFSC, 2009.

WILLIAMS, J; CHESTERMAN, A. *The Map: a beginner's guide to doing research in translation studies*. Manchester, St. Jerome Publishing, 2002.